



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - IEFES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

RODRIGO DE SOUZA COELHO

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
VISUAL NA PERSPECTIVA DO ENSINO POR MÚLTIPLOS EXEMPLARES**

FORTALEZA

2018

RODRIGO DE SOUZA COELHO

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
VISUAL NA PERSPECTIVA DO ENSINO POR MÚLTIPLOS EXEMPLARES**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Sanches Neto

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C619e Coêlho, Rodrigo de Souza.
Educação física escolar para estudantes com deficiência visual na perspectiva do ensino por múltiplos exemplares / Rodrigo de Souza Coêlho. – 2018.
117 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2018.
Orientação: Prof. Dr. Luiz Sanches Neto.
1. Educação física especial. 2. Orientação espacial. 3. Percepção auditiva. I. Título.
- CDD 790
-

FICHA DE APROVAÇÃO

RODRIGO DE SOUZA COELHO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
VISUAL NA PERSPECTIVA DO ENSINO POR MÚLTIPLOS EXEMPLARES

APROVADO, em: 25 / junho / 2018.

Prof. Dr. Luiz Sanches Neto – Orientador
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

Prof. Dra. Maria Eloni Henrique da Silva
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

Prof. Dra. Luciana Venâncio
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

Fortaleza – CE

2018

A Deus.

Aos meus pais, Manoel Jr. e Efigênia.

A minha esposa, Camila.

Ao nosso primeiro filho(a) que está por vir.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Luiz Sanches Neto pela excelente orientação.

Às Professoras participantes da banca examinadora Maria Eleni Henrique da Silva e Luciana Venâncio, pelo tempo pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos colegas Tassiany dos Santos Mota, Pedro Henrique Moura da Silva e Douglas Gomes Rodrigues pela ajuda durante as coletas pois sem eles esse trabalho não seria possível.

À Profa. Andreia Barros da Sociedade de Assistência ao Cego por nos permitir utilizar o espaço da escola e ser sempre solícita.

Aos meus colegas da universidade que sempre me ajudaram e apoiaram para concretizar essa conquista.

À minha esposa que sempre esteve ao meu lado nos tempos bons e ruins e me dando todo apoio necessário.

Aos meus pais por todo esforço e dedicação para me dar educação e me possibilitar ser um grande homem.

RESUMO

A premissa desta investigação é que o ensino por múltiplos exemplares (MEI) pode contribuir para a aprendizagem de estudantes com deficiência visual (DV), contudo há pouca incidência dessa estratégia de ensino em aulas de educação física na educação básica. Estudantes com DV podem ter a aprendizagem escolar comprometida devido à precarização no desenvolvimento da orientação espacial por percepção auditiva. No contexto da educação física escolar, essa problemática pode ser associada ao ensino de temas que potencializam as habilidades voltadas à orientação e à mobilidade, como é o caso de vários elementos culturais como o circo, a dança, a luta, a ginástica, o jogo e o esporte. A pesquisa partiu da revisão de um trabalho de conclusão de curso (TCC) (CARNEIRO, 2016; CHEREGUINI; CARNEIRO; COELHO, 2017), realizado no Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da Universidade Federal do Ceará (UFC), que teve caráter propositivo a respeito do MEI. Neste TCC, demos sequência àquela proposta anterior, aproximando-a da educação física escolar. O objetivo deste artigo é interpretar as eventuais implicações à educação física escolar a partir de uma vivência com ênfase na orientação por percepção auditiva para estudantes com DV. Metodologicamente, situamos a pesquisa de modo quali-quantitativo com o foco na precisão do chute ao gol no futebol de cinco como elemento cultural e encontramos indícios aparentemente satisfatórios no sentido de valorizar as potencialidades dos estudantes. Todavia, encontramos também lacunas e sugerimos uma aproximação ao contexto das aulas de educação física, tendo-o também como limite à análise. Consideramos que, no contexto das aulas de educação física, seriam necessárias menos tentativas para melhorar a mobilidade de estudantes com DV à medida que a complexidade da situação de aprendizagem aumenta.

Palavras-chaves: Educação especial, Orientação espacial, Percepção auditiva.

ABSTRACT

This research premise is that multiple exemplar instruction (MEI) can contribute to the learning of students with visual impairment (DV), however there is little incidence of this teaching strategy in physical education classes. Students with DV may have compromised school learning because of the precariousness in the development of spatial orientation by auditory perception. In the context of school physical education, this problem might be associated to the teaching of themes that enhance orientation and mobility skills, as is the case of various cultural elements such as circus, dance, wrestling, gymnastics, play, and sports. The research has been derived from an undergraduate monograph (TCC) (CARNEIRO, 2016; CHEREGUINI; CARNEIRO; COELHO, 2017) review, carried out at the Institute of Physical Education and Sports (IEFEs) of the Federal University of Ceará (UFC), which had a propositional character regarding the MEI. In this TCC, we followed that monograph previous proposal, approaching it to school physical education. The objective of this article is to interpret the implications of an experience that emphasized on auditory perception orientation for students with DV. Methodologically, we have situated this research qualitatively and quantitatively on the accuracy of goal kicking in five-a-side football as cultural element, and we have found apparently satisfactory results towards the worth of students' potentialities. However, we also met gaps and come up with some suggestions. We consider that there are indications that fewer attempts are needed to improve the mobility of students with DV as the complexity of the learning situation increases.

Keywords: Special education, Spatial orientation, Auditory perception.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada do local da pesquisa de campo.....	15
Figura 2: Trave e bola utilizadas no procedimento	23
Figura 3: Trave posicionada no C1 na direção N	29
Figura 4: Trave posicionada no C2 na direção N	30
Figura 5: Trave posicionada no C3 na direção N	30
Figura 6: Trave posicionada no C4 na direção N	31
Figura 7: Trave posicionada no C5 na direção N	31
Figura 8: Fase de ensino da tarefa	32
Figura 9: Chutes em direção ao sinal sonoro “Eu!”	33
Figura 10: Fase de pré-teste.....	35
Figura 11: Fase de ensino	35
Figura 12: Pontos de chute no pré e pós teste, evidenciando os pontos de ensino 1 e 2. Os chutes partiram do centro dos círculos e a trave foi posicionada sobre um dos círculos (que representa a distância do chute) voltado para um dos pontos de orientação (que representam a direção do chute)	36
Figura 13: A convergência dos conteúdos.....	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: O desempenho do participante 1	41
Gráfico 2: O desempenho do participante 2	42
Gráfico 3: O desempenho do participante 3	43
Gráfico 4: O desempenho do participante 4	44
Gráfico 5: O desempenho do participante 5	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: As fases da estruturação dos procedimentos de ensino (tarefa, ponto 1 e 2).....	38
Tabela 2: O desempenho do participante 1 nas passagens por cada distância	41
Tabela 3: O desempenho do participante 2 nas passagens por cada distância	42
Tabela 4: O desempenho do participante 3 nas passagens por cada distância	43
Tabela 5: O desempenho do participante 4 nas passagens por cada distância	44
Tabela 6: O desempenho do participante 5 nas passagens por cada distância	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DV – Deficiência Visual

MEI – do inglês Multiple Exemplar Instruction (Instrução com Múltiplos Exemplares)

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

CBDV - Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais

IBSA – do inglês International Blind Sports Federation (Federação Internacional de Esportes para Cegos)

SAC – Sociedade de Assistência ao Cego

IEFES – Instituto de Educação Física e Esportes

UFC – Universidade Federal do Ceará

BDTB - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

SCIELO – do inglês Scientific Electronic Library Online (Biblioteca eletrônica científica on-line)

PVC - Policloreto de Vinila

N – Norte

S – Sul

L - Leste

O - Oeste

NO - Noroeste

SO- Sudoeste

SE- Sudeste

NE - Nordeste

NNO - Nor-noroeste

NNE - Nor-nordeste

ONO - Oés-noroeste

OSO - Oés-sudoeste

ENE - Lés-nordeste

ESE - Lés-sudeste

SSO - Sul-suldoeste

SSE- Sul-suldeste

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. PROCEDIMENTOS, LIMITES E ESCOLHAS METODOLÓGICAS	18
3. DELINEAMENTO DA PESQUISA E PARTICIPANTES	21
4. ESTUDANTES COM DV E ENSINO POR ORIENTAÇÃO AUDITIVA	24
5. O FUTEBOL DE CINCO COMO ELEMENTO CULTURAL	26
6. A PESQUISA DE CAMPO NA PERSPECTIVA DO ENSINO POR MEIO	27
7. DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS INDÍCIOS	39
8. CONSIDERAÇÕES SOBRE AS IMPLICAÇÕES À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	47
REFERÊNCIAS	50
ANEXOS	53
<i>ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PAIS (OU RESPONSÁVEL)</i>	53
APÊNDICES	55
<i>APÊNDICE 1 – LEVANTAMENTO DE TRABALHOS ACADÊMICOS COM TEMAS RELACIONADOS A PESQUISA E SEUS CRITÉRIOS DE BUSCA E SELEÇÃO</i>	55
<i>APÊNDICE 3 – FICHA DE REGISTRO DE DESEMPENHO NAS POSIÇÕES DE CHUTE DURANTE O PRÉ-TESTE ORIENTADO</i>	95
<i>APÊNDICE 4 – FICHA DE REGISTRO DE DESEMPENHO NAS POSIÇÕES DE CHUTE DURANTE O PRÉ-TESTE</i>	96
<i>APÊNDICE 5 – FICHA DE REGISTRO DE DESEMPENHO NAS POSIÇÕES DE CHUTE DURANTE A SONDAÇÃO</i>	97
<i>APÊNDICE 6 – FICHA DE REGISTRO DE DESEMPENHO NAS POSIÇÕES DE CHUTE DURANTE A FASE DE ENSINO</i>	98
<i>APÊNDICE 7 – SÍNTESE DE TEXTOS ENCONTRADOS NA BUSCA COM TEMAS RELACIONADOS À PESQUISA</i>	99

1. INTRODUÇÃO

Estudantes cegos(as) podem aprender educação física na educação básica em turmas regulares? Como nós, professores(as) de educação física, trabalhamos com turmas em que há estudantes cegos(as)? Somos preparados(as) para esse tipo de desafio durante a nossa formação inicial no curso de licenciatura em educação física? Essas questões subsidiam o nosso ponto de partida, porque esta investigação tem como foco a problemática do ensino de alunos(as) com deficiência visual (DV) nas aulas de educação física. Contudo, a aproximação à educação física escolar está ancorada em alguns pressupostos que nos remetem inicialmente a duas premissas.

A primeira premissa é que o ensino por múltiplos exemplares (MEI - *multiple exemplar instruction* em inglês) pode contribuir para a aprendizagem de estudantes com (DV). Contudo, há pouca incidência dessa estratégia de ensino em aulas de educação física na educação básica. Então, temos a necessidade de enfrentar uma lacuna para contextualizar o uso do MEI como nosso ponto de partida. Além disso, os(as) estudantes com DV podem ter a aprendizagem escolar comprometida devido à precarização no desenvolvimento da orientação espacial por percepção auditiva. Essa segunda premissa diz respeito à configuração de situações de aprendizagem significativas para o ensino de quaisquer habilidades. No contexto da educação física escolar, essa problemática pode ser associada ao ensino de temas que potencializam as habilidades voltadas à orientação e à mobilidade, como é o caso de vários elementos culturais como o circo, a dança, a luta, a ginástica, o jogo e o esporte.

Assim, a temática deste estudo está voltada às potencialidades dos(as) estudantes ao invés de enfatizar as suas limitações. A problemática está contextualizada na confluência entre quatro áreas: (1) a **formação de professores(as)** de educação física, com foco na formação inicial (2) a **metodologia** subjacente às estratégias de ensino e às situações de aprendizagem, (3) os **princípios curriculares**, dentre os quais destacamos os elementos culturais como conteúdos temáticos, no caso o esporte e, mais especificamente, o futebol de cinco, e (4) o **processo de ensino** com ênfase na orientação auditiva para estudantes com DV, por meio do MEI.

Além disso, este estudo dá continuidade à investigação de indícios baseados em outro trabalho de conclusão de curso (TCC), desenvolvido no Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará (IEFES-UFC), que teve como

propósito analisar os efeitos de um processo de treinamento de orientação e percepção auditiva combinado à precisão no chute a gol para atletas profissionais com DV no contexto do futebol de cinco, tendo sido realizado na cidade de Fortaleza (CARNEIRO, 2016; CHEREGUINI; CARNEIRO; COELHO, 2017). Apesar de relacionar-se ao escopo de uma investigação anterior, circunscrita ao contexto esportivo, o projeto que originou esta pesquisa foi dimensionado considerando a especificidade da educação física escolar.

Inicialmente, realizamos um levantamento de referências acerca da combinação de assuntos envolvidos nessa pesquisa, tomando como base os periódicos que compõem o sistema *qualis* da coordenadoria de aperfeiçoamento de pessoal do ensino superior (CAPES) na área 21, que abrange a educação física, bem como a base de dados da CAPES relacionada às dissertações e às teses. O resultado desse levantamento apresentou diversas obras publicadas ao longo desta década, ressaltando a necessidade de investigar a convergência entre os temas que compõem este estudo. Assumimos o entendimento de que estudantes com DV podem ter algum comprometimento no seu nível de habilidade motora em contextos específicos, implicando certa dificuldade de orientação e de mobilidade (CHEREGUINI, 2016).

Por um lado, esse entendimento remete às limitações dos(as) próprios(as) estudantes, que precisam ser enfrentadas na busca por melhorias qualitativas na sua interação com as demandas do ambiente. Por outro lado, escolhemos enfatizar as potencialidades dos(as) estudantes ao buscarmos maneiras de fomentar o processo de aprendizagem por meio de outros sentidos que não tenham sido afetados como, por exemplo, a audição. Assim, o aprimoramento da audição é fundamental para que os(as) estudantes com DV possam se localizar no ambiente e interagir de modo mais eficaz, sem a visão como referência. No contexto da educação física escolar, esse aspecto relacionado ao nível de habilidade, à percepção e à orientação auditiva precisa ser considerado no planejamento de aulas para turmas que tenham alunos(as) com DV, de modo a potencializar a sua aprendizagem.

O futebol, por ser a modalidade esportiva mais popular no mundo, bem como por suas implicações socioculturais, econômicas, políticas e midiáticas, tem predominado como conteúdo no processo histórico da educação física escolar brasileira. Neste estudo, optamos por fomentar a aprendizagem de um elemento

pertinente a esse conteúdo, que é o chute ao gol de modo mais preciso. Nosso foco, então, recaiu no aprimoramento de uma habilidade motora associada a aspectos (inter)pessoais sensoriais no processo de aprendizagem pelos(as) estudantes, com ênfase na sua percepção e na sua orientação auditiva.

2- PROCEDIMENTOS, LIMITES E ESCOLHAS METODOLÓGICAS

O percurso metodológico desta pesquisa tem características quali-quantitativas, com o foco na precisão do chute ao gol no futebol de cinco como elemento cultural, durante uma situação de aprendizagem. O caráter qualitativo atém-se à aproximação teórico-metodológica com referenciais da educação física escolar e o caráter quantitativo atém-se aos indícios de uma pesquisa de campo. Todavia, identificamos algumas lacunas ao longo do percurso, quanto aos procedimentos e escolhas metodológicas.

Há uma limitação no estudo, quanto ao contexto da educação física na educação básica, pois a investigação foi realizada com estudantes que não frequentam as aulas de educação física em uma turma “regular”, na qual predominam estudantes que não têm DV. Outra limitação se dá quanto às questões de gênero na escolha dos(as) participantes, pois o estudo foi realizado somente com alunos e não incluiu alunas, dado que esta tornou-se a única possibilidade de realização da pesquisa em uma escola.

Como parte da preparação para realizar os procedimentos relacionados à geração dos dados para esta pesquisa, houve a minha¹ participação como voluntário na coleta de dados do TCC (CARNEIRO, 2016) que subsidiou o meu projeto. Na ocasião, foi possível entrar em contato com situações diversificadas de vivência do futebol de cinco. Essa experiência me permitiu ainda: conhecer as peculiaridades dessa modalidade esportiva como, por exemplo, as características da bola, saber como os praticantes orientam-se e movimentam-se em quadra, identificar melhores formas dos praticantes realizarem os chutes e desenvolver modos mais eficazes de comunicação com os participantes da pesquisa. Além disso, estar presente nessas coletas possibilitou conhecer o planejamento da pesquisa metodologicamente, bem como aprofundar a compreensão dos procedimentos e critérios de aprendizagem, propor melhorias, visualizar possíveis lacunas e, como consequência, planejar de modo mais detalhado este estudo.

De modo controverso, uma terceira limitação pode ter advindo desse processo de preparação, pois ao buscar atender detalhadamente os critérios estabelecidos para

¹ Utilizo a primeira pessoa do singular para referir-me às ações realizadas diretamente por mim, como pesquisador e autor deste TCC, e utilizo a primeira pessoa do plural para designar o processo colaborativo de teorização nas diferentes etapas da pesquisa.

subsidiar a análise baseada no ensino por MEI, a conclusão de alguns procedimentos na geração dos dados demorou demasiadamente. Mesmo assim, foi possível aprender, a partir da minha exposição como voluntário no TCC anterior, que os praticantes com DV utilizam modalidades sensoriais diferentes das utilizadas por outras pessoas para se localizarem. Além da audição, os praticantes ficam atentos a múltiplos estímulos ambientais como, por exemplo, a orientação espacial e a cinestésica. Ainda que aquele TCC (CARNEIRO, 2016) buscasse controlar a fonte múltipla de estímulos à qual os participantes estavam atentos, a minha participação como voluntário permitiu identificar possíveis fontes extras de orientação no ambiente.

Então, no presente trabalho, algumas dessas fontes foram, na medida do possível, controladas a fim de gerar indícios satisfatórios ao longo das intervenções. Essa decisão remete à quarta limitação neste estudo, pois o contexto da educação física escolar tem características imponderáveis, sobretudo quanto às fontes de ruído ou de estímulos diversos, que não podem ser controladas como optamos por realizar em nossos procedimentos.

O processo de elaboração deste estudo (TCC 2) foi organizado em três etapas. Na primeira etapa, em 2016, durante a elaboração do projeto (TCC 1), houve o meu envolvimento com a pesquisa que me serviu de referência (CARNEIRO, 2016) e houve a decisão de continuidade daquele estudo, mas com caráter propositivo (CHEREGUINI; CARNEIRO; COELHO, 2017). Na segunda etapa, em 2017, houve a realização extensiva de uma pesquisa de campo, com aplicação de procedimentos analíticos típicos do MEI (como o esvanecimento e o auxílio) como possibilidade de ensino. Na terceira etapa, em meados de 2017 até 2018, houve a aproximação dos achados ao campo teórico da educação física escolar, mediante a análise crítica das condicionantes que fazem parte da seguinte asserção: “cada estudante, como sujeito da própria experiência, precisa assumir-se no desafio de aprender”. Essa premissa está baseada na noção de Semovimentar, com pressupostos emancipatórios (BETTI et al., 2014).

O contexto controlado de realização da tarefa, percebido na primeira etapa, foi ampliado para considerarmos a contextualização da vivência como uma situação de aprendizagem, na qual a estratégia de ensino está relacionada tanto ao aluno como sujeito de si, como ao desafio de melhorar o seu nível de habilidade e à tarefa proposta para potencializar a sua aprendizagem. Na contextualização, consideramos também a

possibilidade de convergência entre conteúdos e temas (como o esporte, o chutar como habilidade de manipulação, os aspectos patológicos e as demandas físicas do ambiente) no ensino da educação física escolar, a partir do futebol de cinco como elemento cultural. A temática da convergência foi considerada a partir do detalhamento de um estudo de caso, sobre o ensino da educação física escolar com base em “blocos de conteúdos temáticos”, analisado por Ovens e Butler (2017, pp. 106-107). Assim, o contexto da aula, neste estudo, representa um limite especulativo (que seria a quinta limitação da pesquisa), pois buscamos controlar vários aspectos na realização da vivência.

3- DELINEAMENTO DA PESQUISA E PARTICIPANTES

Durante o meu processo formativo no curso de licenciatura em educação física, busquei aprender sobre metodologias de ensino voltadas a estudantes com características atípicas. A proposta do MEI pareceu-me relevante ao campo da educação física escolar, surgindo daí a proposta de aproximação entre ambas. Para isso, realizei um levantamento bibliográfico (ver os apêndices ao texto) através de plataformas como: a BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), *Scielo*, portal de periódicos da CAPES e *google* acadêmico, utilizando o cruzamento de algumas palavras-chaves. Nessa busca, porém, não foram identificados trabalhos que trataram anteriormente dessa aproximação (entre o MEI e a educação física escolar) e que pudessem subsidiar diretamente essa pesquisa.

O convite aos participantes foi encaminhado aos(às) responsáveis, na forma de termo de consentimento, de modo que explicitamos aos envolvidos a nossa intenção de pesquisa previamente. Nesse termo, mencionamos que há poucos estudos sobre essa temática e que isso tornaria a participação de cada estudante muito importante. Informamos que os participantes passariam por avaliações e por um programa de ensino composto por vivências de chutes a gol, associadas à orientação auditiva para melhorar a precisão no chute. Asseguramos, ainda, que não haveria qualquer custo ou recebimento de vantagem financeira por meio da participação na pesquisa, bem como cada participante teria garantia de anonimato e poderia interromper a sua participação a qualquer momento. Comunicamos que o estudo apresenta risco mínimo, podendo gerar algum desgaste físico e mental, como também a possibilidade de desequilíbrio durante as execuções dos chutes, semelhante ao risco inerente a algumas atividades da vida diária.

Selecionamos cinco participantes. Para cada participante, utilizamos o procedimento de delineamento de sujeito único com múltiplas sondagens, a fim de analisar os efeitos das intervenções, caracterizadas pelas tentativas de chute sem auxílio. Os participantes terão os seus comportamentos comparados de acordo com o seu próprio desempenho, o que nos permite perceber se houve alguma mudança de comportamento somente após a intervenção (CEDRA; SERIO, 2006; MARTIN, 2001). Assim, a pesquisa de campo tem caráter exploratório, por meio de intervenções com os cinco estudantes com DV, com idade entre 11 e 14 anos, regularmente matriculados na

escola situada na Sociedade de Assistência ao Cego (SAC), mais conhecida como Instituto dos Cegos (figura 1).

Todos os participantes são jovens do sexo masculino, sendo que o participante 1 tem 14 anos e possui cegueira do tipo congênita, o participante 2 tem 14 anos e cegueira do tipo congênita, o participante 3 tem 12 anos e cegueira do tipo congênita, o participante 4 tem 14 anos e cegueira do tipo congênita, e o participante 5 tem 11 e possui baixa visão. Todos os participantes relataram ter como esporte de preferência o futebol, com exceção do participante 5, que relatou gostar de futebol, mas ter preferência pelo basquetebol. Os critérios de escolha dos participantes atêm-se à fase metodológica do pré-teste, mediante assinatura dos termos de assentimento e consentimento (anexo 1).

Figura 1. Fachada do local da pesquisa de campo.



Fonte: imagem registrada pelo autor.

Os materiais utilizados para a geração dos dados na pesquisa de campo foram os seguintes: uma bola para realização dos chutes (figura 2), uma trave feita com canos de PVC de 100mm de 1m² (figura 2), seis metros de barbante, que serviram de compasso para desenhar os círculos onde a trave foi posicionada, duas câmeras para registro de imagens (foto e vídeo) do procedimento para análise, um tripé para servir de base para as câmeras de vídeo, um bastão metálico que foi utilizado para realizar o chamado do

chute, uma prancheta para servir de apoio para as anotações e as fichas de registro para as devidas anotações (apêndices 2, 3, 4, 5 e 6).

Figura 2. Trave e bola utilizadas nos procedimentos.



Fonte: imagem registrada pelo autor.

Os procedimentos, por sua vez, consistiram nas condições de ensino da tarefa, pré-teste orientado, pré-teste e ensino. Organizamos o texto em três partes: (1) as reflexões sobre o ensino por orientação auditiva para estudantes com DV e o futebol de cinco como elemento cultural, (2) o detalhamento do processo investigativo com os participantes, na perspectiva do ensino por MEI, e a interpretação dos indícios gerados, na forma de discussão, e (3) as considerações sobre as implicações dos indícios à educação física escolar.

4- ESTUDANTES COM DV E ENSINO POR ORIENTAÇÃO AUDITIVA

Winnick e Short (2001) definem a DV como uma limitação na visão que, mesmo com correção, afeta negativamente o desempenho de um ser humano durante o seu processo de escolarização. Segundo Van Munster e Almeida (2008), a terminologia DV deve ser usada, em termos práticos, quando a funcionalidade do olho que possuir melhor visão for menor que 30%, mesmo com o uso máximo de recursos de correção, tais como óculos, lentes de contato ou cirurgias. Já Alves e Duarte (2005, p. 231) descrevem que:

A deficiência visual acarreta grande perda de informações sobre o meio, prejudicando a interação social e possíveis oportunidades de uma participação plena nos diversos aspectos da vida cotidiana. A escassez de informações visuais pode ocasionar, caso a criança não seja adequadamente estimulada, prejuízos em diversos aspectos de seu desenvolvimento, tais como atrasos no campo motor, cognitivo, emocional e social.

Quando a função da visão for totalmente ausente em ambos os olhos, definimos como pessoa com cegueira, quando utilizados os recursos corretivos possíveis e houver algum resíduo da função visual definimos como pessoa com baixa visão (CHEREGUINI, 2016). Mosquera (2000) define a cegueira como dano total ou parcial da visão, fazendo com que o ser humano passe a necessitar de recursos específicos para a aprendizagem e a locomoção.

A DV pode também ser classificada de acordo com o período em que foi desenvolvida. Se o ser humano nasce com a cegueira ou perde a visão antes do primeiro ano de vida, então se chama cegueira congênita e, em geral, o sujeito não se lembra de qualquer informação visual. Se a pessoa perde a visão após os primeiros anos de vida, então se chama cegueira adquirida e, nesses casos, a pessoa pode apresentar algum resquício de memória visual (MENESCAL, 2001).

Por isso, estudantes com DV necessitam utilizar referenciais não visuais durante o seu deslocamento independente (SILVEIRA; DISCHINGER, 2016). Um tipo de orientação é a espacial que, segundo Passini *et al.* (1986), refere-se à capacidade de uma pessoa para representar mentalmente as demandas físicas e naturais do ambiente e situar-se dentro dessa representação. Por sua vez, a orientação espacial depende tanto das informações encontradas no ambiente quanto da habilidade do sujeito em receber e processar essas informações. Para movimentar-se, é necessário orientar-se, recebendo

informação do ambiente através das edificações e de mensagens adicionais, processando cognitivamente essa informação e agindo em função da informação recebida (BINS ELY *et al.*, 2002).

Os ouvidos compõem o principal órgão sensorial à longa distância, sendo o único meio pelo qual o estudante com DV pode perceber a distância e a profundidade dos ambientes longe do alcance do seu corpo. O sistema auditivo pode trazer informações distantes, através dos sons refletidos e vindos de diversas fontes. A audição tem como principais funções para os sujeitos com DV a ecolocalização, que é a localização dos sons e a aprendizagem de escutá-los seletivamente (SILVEIRA; DISCHINGER, 2016).

5- O FUTEBOL DE CINCO COMO ELEMENTO CULTURAL

O futebol de cinco (*five-a-side football* em inglês, ou futebol para cegos, como também é conhecido) é um esporte coletivo que foi criado com o intuito de permitir que pessoas com DV pudessem vivenciar o futebol, contemplando as suas idiossincrasias (MORATO, 2007). A prática do futebol de cinco teve início nas escolas especializadas para estudantes com DV, porém sem qualquer associação com aulas de educação física. Diferentes países, como o Brasil e a Espanha, por exemplo, fomentaram a prática esportiva do futebol de cinco de acordo com suas próprias regras locais, por meio de campeonatos nacionais e eventos internacionais (IBSA, 2017).

As regras do futebol de cinco são similares às do futsal, com algumas adaptações como: a duração das partidas, em dois períodos de 25 minutos com intervalo de 10 minutos, algumas características da quadra, que possui uma banda lateral que impede a saída da bola, e a bola, que possui guizos necessários para a orientação dos praticantes. As equipes são compostas por cinco jogadores(as), incluindo um(a) goleiro(a) sem DV. Todos(as) utilizam uma venda sobre os olhos para não terem qualquer vantagem, devido a algum resíduo visual (CBDV, 2017). No contexto esportivo, o gerenciamento dessa modalidade é realizado pela *International Blind Sports Federation* (IBSA) - Federação Internacional de Esporte para Cegos - criada em 1981 na Espanha. Analogamente, há a Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV) no âmbito brasileiro.

Cada equipe tem um “guia” ou “chamador”, que fica posicionado atrás do gol da equipe adversária e é responsável pela orientação dos(as) praticantes. A quadra é dividida em três partes iguais, sendo chamadas de terço (ou zona) de defesa, terço do meio e terço de ataque. No terço de defesa quem faz a orientação para a equipe é o(a) goleiro(a), no terço do meio é feita pelo técnico e no terço de ataque fica a cargo do chamador. Essa orientação é realizada oralmente e com o uso de um bastão metálico, para cada praticante situar-se em quadra. Nesse caso, como um ambiente silencioso é fundamental para a vivência do futebol de cinco, somente quando a bola está fora do jogo há manifestações da torcida (CBDV, 2017).

6- A PESQUISA DE CAMPO NA PERSPECTIVA DO ENSINO POR MEI

O ensino por MEI é uma forma de estruturar o ensino, proposta há aproximadamente 15 anos, sendo considerada eficaz no estabelecimento de operantes verbais e na integração entre repertórios como ouvinte e falante. O ensino por MEI consiste em dispor o ensino de tal forma que permita alternância entre estímulos, gerando a expectativa de respostas diferentes a esses estímulos (GREER; ROSS, 2008). Há procedimentos de ensino, como o esvanecimento, e tipos específicos de auxílio que foram utilizados durante a pesquisa de campo (MARTIN, 2001). Por um lado, o esvanecimento tem como objetivo melhorar o desempenho quanto à frequência, qualidade de execução ou independência na realização. A principal característica do esvanecimento é a remoção gradual de auxílio à medida que as metas de melhor desempenho são alcançadas (CHEREGUINI, 2016).

Por outro lado, durante as intervenções, auxiliamos os participantes para desempenharem algumas tarefas a fim de que obtivessem sucesso na execução, minimizando a quantidade de erros. Utilizamos dois tipos de auxílio: dica vocal e auxílio físico. Para Chereguini (2016), a dica vocal consiste em informações orais breves e precisas, que permitem orientar o aluno em seu comportamento, e o auxílio físico é uma ajuda que exige contato físico, seja guiando o aluno pelas mãos, segurando nos seus membros inferiores ou nos seus braços, e pode ser aplicada com menor ou maior grau de intensidade.

Organizamos a pesquisa de campo de modo a interpretar as implicações de uma vivência de orientação auditiva combinada à precisão no chute para alunos com DV, a partir do movimento de chute ao gol do futebol de cinco como elemento cultural. Nesse sentido, a organização do estudo foi bastante complexa, porque buscamos: (i) propor uma intervenção para melhoria da orientação auditiva, (ii) ensinar os participantes a se orientarem adequadamente com independência a partir de dois pontos diferentes (ponto 1 e ponto 2) localizados em distâncias e direções diferentes, (iii) analisar os efeitos do ensino de orientação no ponto 1 sobre o desempenho de ensino no ponto 2, (iv) comparar o desempenho nas tentativas de pré-teste com as tentativas de ensino no ponto 2, (v) comparar os efeitos da intervenção sobre o desempenho dos participantes que apresentam cegueira e dos participantes com resíduo visual, (vi) analisar o desempenho

de cada participante acerca da quantidade de tentativas para o alcance de critério, previamente estabelecido, nas oportunidades de chute à mesma distância da trave.

O ensino consistiu em posicionar os participantes no centro de círculos de diferentes raios, onde deveriam se orientar a partir de sinal sonoro feito por mim (como aplicador) atrás da trave posicionada em dois pontos localizados na extremidade de círculos diferentes. Para o ensino da orientação frente a cada um dos dois pontos foram utilizados auxílios para minimizar os erros. Foram realizadas cinco fases (ensino do chute, pré-teste orientado, pré-teste, ensino do ponto 1 e ensino do ponto 2), sendo que as quatro primeiras foram realizadas plenamente e a quinta fase foi realizada parcialmente, devido ao calendário letivo da escola. Por esse mesmo motivo, também não foi realizada uma fase de pós-teste. Por isso, consideramos que os indícios que discutiremos oportunamente não são passíveis de generalização na forma de “resultados”, mas representam uma configuração indiciária das vivências realizadas com cada participante.

Os desempenhos nos trouxeram indícios de que a aprendizagem do repertório de orientação por percepção nos pontos ensinados foi efetiva e que houve uma transferência do ensino de um ponto para o outro. Notamos também esses indícios em comparação com o desempenho no pré-teste para os cinco participantes, que corroboram a literatura que trata dos efeitos do ensino por MEI a respeito da hipótese de que, ao avançar nas fases, os participantes precisam de menos tentativas para atingir o critério de desempenho e, conseqüentemente, melhoram o repertório alvo.

Os procedimentos de pesquisa foram aplicados por mim, como pesquisador, que realizei a função de “chamador”, e também por um auxiliar, que me ajudou a posicionar a trave nos locais determinados para realização de cada chute e fez o registro dos desempenhos dos participantes. Os participantes foram posicionados no centro de cinco círculos de tamanhos diferentes, de onde partiram os chutes. Os círculos (figura 12) tiveram a seguinte configuração: círculo 1 (C1): 1,85 m de raio (figura 3), círculo 2 (C2): 3 m de raio (figura 4), círculo 3 (C3): 4 m de raio (figura 5), círculo 4 (C4): com 5 m de raio (figura 6) e por último o círculo 5 (C5): com 6 m de raio (figura 7). Inicialmente a proposta para o tamanho dos círculos, que correspondem à distância de execução dos chutes, eram superiores às que foram utilizadas para a realização da intervenção.

Essa mudança ocorreu pelo fato de não haver um ambiente na escola que comportasse as medidas pensadas anteriormente, durante o planejamento, que eram C1: 2 m, C2: 4 m, C3: 6 m, C4: 8 m, C5: 10 m. A trave, feita de PVC, era móvel e foi posicionada a cada chute com o seu centro voltado para uma das direções que estavam demarcadas, tendo como base os pontos de orientação segundo os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais (figura 12). Sendo assim, os pontos cardeais: Norte (N), Sul (S), Leste (L) e Oeste (O); os pontos colaterais: Noroeste (NO), Sudoeste (SO), Sudeste (SE) e Nordeste (NE); e os pontos subcolaterais: Nor-noroeste (NNO), Nor-nordeste (NNE), Oés-noroeste (ONO), Oés-sudoeste (OSO), Lés-nordeste (ENE), Lés-sudeste (ESE), Sul-sudoeste (SSO) e Sul-sudeste (SSE).

Figura 3. Trave posicionada no C1 na direção N.



Fonte: imagem registrada pelo autor.

Figura 4. Trave posicionada no C2 na direção N.



Fonte: imagem registrada pelo autor.

Figura 5. Trave posicionada no C3 na direção N.



Fonte: imagem registrada pelo autor.

Figura 6. Trave posicionada no C4 na direção N.



Fonte: imagem registrada pelo autor.

Figura 7. Trave posicionada no C5 na direção N.



Fonte: imagem registrada pelo autor.

Em cada tentativa, o participante recebia a bola nas mãos e o auxiliar posicionava a trave com o centro voltado para uma das direções e em uma das cinco distâncias demarcadas pelos círculos compilados, configurando assim os 10 pontos pré-definidos, que formaram cinco pares de pontos sendo um par de ensino e outros quatro de generalização. Após a trave ser colocada em uma das posições, o experimentador realiza o chamado e o participante se movimenta buscando direcionar-se para o gol e realizar o chute. A seguir descrevemos todas as condições.

A primeira condição foi o ensino para a realização da tarefa. Quanto à realização da tarefa, durante a vivência, por se tratar de uma intervenção que possivelmente algum dos participantes poderiam não possuir nenhuma experiência, tivemos como primeiro procedimento a ser realizado com os participantes a fase de “ensino da tarefa” (figura 8). Essa etapa tem o objetivo de ambientar os participantes ao procedimento que vão participar, apresentando-lhes todos os elementos que envolveram a tarefa.

Cada um dos participantes foi recebido individualmente, apresentado aos aplicadores e familiarizado com os fundamentos que envolvem a vivência como, por exemplo, a bola com a qual eles realizaram os chutes, a trave que seria o alvo que eles deveriam atingir e a venda que foi utilizada para colocar todos os participantes em iguais condições (pois um dos participantes possui resíduo visual).

Figura 8. Fase de ensino da tarefa.



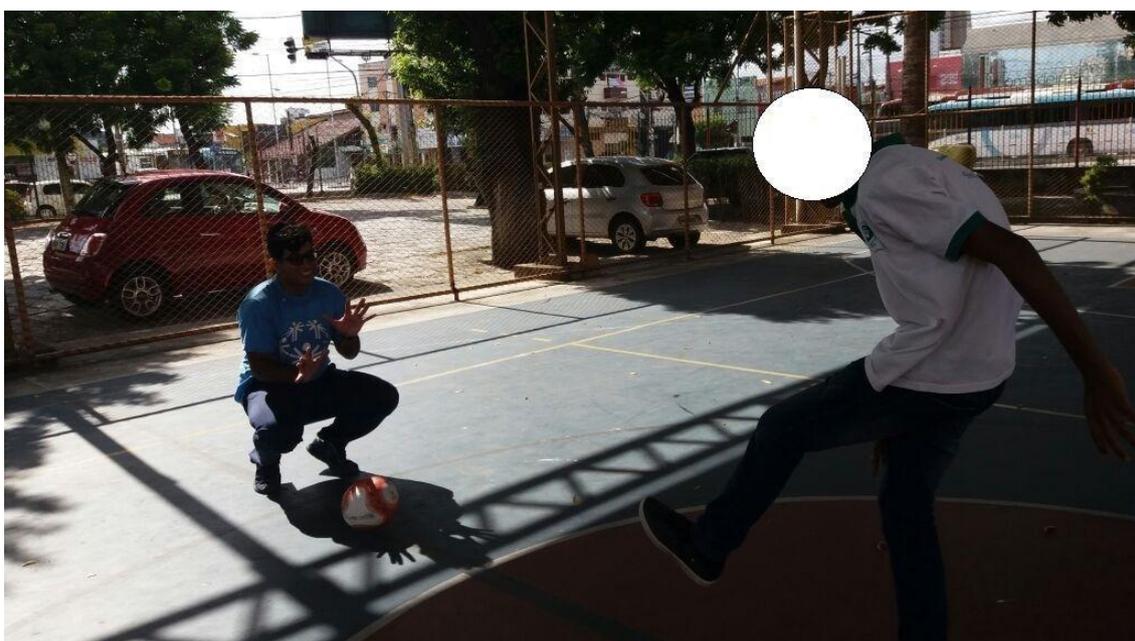
Fonte: imagem registrada pelo autor.

Após a apresentação dos participantes aos aplicadores, foi solicitado que os participantes permanecessem com a bola em suas mãos e executar chutes em direção ao sinal sonoro (figura 9) que foi executado por um dos aplicadores (usou-se a expressão “eu” repetidas vezes para que eles possam se orientar). Depois de verificado que os participantes possuíam um desempenho satisfatório no chute, foi solicitado que eles permanecessem com a bola na mão, mas agora o alvo seria a trave e o sinal sonoro

utilizado foi como o utilizado na “fase de ensino” que é o chamado do nome do participante seguido da batida na trave do lado direito do aplicador que fica atrás do gol, seguido da batida na trave do lado esquerdo do aplicador e por fim batida no centro do travessão da trave utilizada no procedimento.

Houve uma padronização na realização do chute onde os participantes foram orientados a após ouvir os sinais sonoros curvar o corpo, posicionar a bola a frente do corpo, manter contato a bola com uma das mãos (pois no ambiente o vento foi muito recorrente e se esse contato com a bola não fosse mantido sua posição era alterada), transferir o peso do corpo levemente para a perna de apoio e executar o chute flexionando a perna dominante em direção ao centro da bola, de forma que sua trajetória fosse o mais retilínea possível.

Figura 9. Chutes em direção ao sinal sonoro “eu!”.



Fonte: imagem registrada pelo autor.

Depois de algumas repetições de chutes, foi finalizada a fase de ensino da tarefa após deixar claro como deveria ser a execução do chute pelos participantes e como seria a sequência das ações que envolveram o procedimento, a fim de evitar a necessidade de realizar ajustes durante a fase de ensino.

A próxima condição foi a do pré-teste orientado. Depois de realizado o ensino da tarefa, iniciamos as fases de pré-teste para sabermos qual o desempenho dos participantes antes de iniciarmos a intervenção e termos dados para comparar após o término da fase de ensino.

O primeiro pré-teste realizado foi o “pré-teste orientado” que foi uma sequência de chutes realizados a partir de um local onde os participantes receberam todas as informações necessárias para se orientar. Foi percorrido com eles a distância que estavam da trave levados do local inicial do chute até o local onde estava a trave e foi dito direção em que a trave se encontrava. Todos os chutes foram da mesma forma como seriam realizados nas outras fases com a bola não mão dos participantes e precedidos do “chamado” que é chamar o nome do participante em seguida realizar batidas na trave do lado direito, na trave do lado esquerdo e no meio do travessão.

O propósito, nessa fase, é que cada participante realize chutes de um local onde esteja o mais orientado possível, a fim de verificar sua precisão no chute isoladamente, sem testar ainda a orientação, para que durante a análise de dados seja levada em consideração essa precisão no chute de um lugar de conhecimento dos participantes. O pré-teste orientado foi realizado individualmente, onde cada participante efetuou cinco chutes em três posições com distâncias diferentes das que seriam utilizadas na Fase de Ensino, são elas: 3 m de distância, 3,5 m de distância e 5,5 m de distância.

A próxima fase realizada foi a condição do “pré-teste” (figura 11), que foi utilizada para o processo de seleção efetiva dos participantes da pesquisa. Nessa fase, os participantes realizaram chutes em frente a 36 pontos possíveis. Esses pontos foram formulados a partir da compilação de cinco distâncias (cinco círculos) e as respectivas direções cardeais (pontos cardeais, colaterais e subcolaterais). Em cada um dos pontos foram realizados quatro chutes, totalizando 40 chutes. Quanto ao nosso critério no processo de seleção, deveriam ser escolhidos os participantes que apresentassem desempenho menor que 25% de acertos.

Assim, a seleção dos participantes deveria seguir o critério previsto no pré-teste, de escolha somente de participantes com desempenho igual ou inferior a 25%. Mas, apesar de ser uma escola voltada para a assistência aos cegos, a maioria dos alunos não possuía qualquer tipo de comprometimento visual. Por isso, dentro da faixa etária

escolhida (a partir dos 11 anos), as opções de participantes eram mínimas. Por esse motivo, a escolha foi feita através de indicação dos(as) professores(as) e, conseqüentemente, considerando a disponibilidade dos alunos.

Figura 10. Fase de pré-teste.



Fonte: imagem registrada pelo autor.

Na fase de ensino, que foi a condição seguinte, após a seleção dos participantes da pesquisa, eles foram orientados e ensinados por MEI, em duas posições escolhidas arbitrariamente. As posições de chutes foram formadas combinando a distância (círculos) e a direção (pontos cardeais, colaterais e subcolaterais) (figura 12).

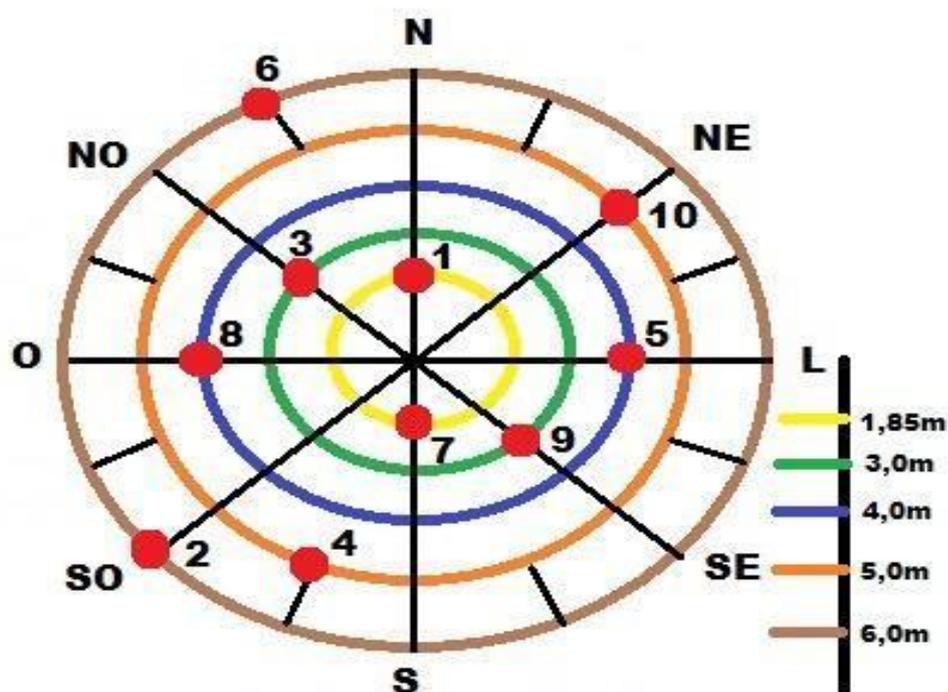
Figura 11. Fase de ensino.



Fonte: imagem registrada pelo autor.

Utilizamos dois pontos para o processo efetivo de ensino. Para o ensino do primeiro ponto, foi ensinado diretamente um tópico referente à orientação, à percepção auditiva e à precisão no chute de uma posição. Somente quando o participante apresentou o critério de desempenho, caracterizado por três chutes consecutivos com desempenhos corretos sem auxílio, foi então ensinado o chute na segunda posição. Realizamos algumas observações a cada tentativa. Cada participante permaneceu no centro dos círculos, de onde partiram todos os chutes, sem saber a sua localização e a orientação na quadra (figura 12). O participante permaneceu com a bola nas mãos e voltou-se posicionado de formas variadas, às vezes de frente, às vezes de costas, às vezes à esquerda e às vezes à direita em relação à trave. A cada nova tentativa, seja quando houve resposta correta ou resposta incorreta, foi solicitado ao participante para girar algumas vezes para um lado e depois girar para o outro lado, até parar.

Figura 12. Pontos de chutes no pré e pós-teste, evidenciando os pontos de ensino 1 e 2.



Legenda: os chutes partem do centro dos círculos, com a trave posicionada sobre um dos círculos (que representa a distância do chute), voltado para um dos pontos de orientação (que representam a direção do chute).

Quando a trave estava posicionada em um dos pontos determinados (com o centro direcionado para uma das possíveis 16 direções cardeais), foi realizado o “chamado”, feito pelo experimentador, que estava posicionado atrás da trave do gol, feita de PVC (para potencializar o som do bastão). O chamado caracteriza-se pela emissão de um sinal sonoro (apenas uma vez), verbalizando o nome do participante e, após dois segundos, seguido de batida do bastão metálico na trave do lado direito do experimentador, depois batida do lado esquerdo do experimentador e, por último, uma batida no meio do travessão, estando o experimentador atrás da trave. Após o chamado, o participante altera a sua orientação em relação à trave do gol, posiciona a bola no chão e realiza o chute como seguindo o que foi definido na fase de ensino da tarefa.

Se a resposta for correta (definida como acerto do gol), será emitido elogio (“parabéns, fulano, gol!”), registrado uma resposta correta independente (sem auxílio), então, apresentada uma próxima tentativa. O critério de desempenho para passar para a próxima posição é de três respostas corretas independentes consecutivas. Qualquer resposta diferente da considerada correta foi registrada como incorreta e seguida de procedimento de ensino (chamado de “correção 1”), considerando uma nova tentativa, mas com auxílio.

A sequência ocorreu assim: (a) solicitação oral para o participante girar algumas vezes para um lado, até parar, e depois girar para o outro lado, até parar; (b) chamado com sinal sonoro e nome do participante; (c) auxílio físico para orientar o participante de frente para a posição do chamado, seguido da repetição do chamado e, então, nova tentativa de chute. O propósito desse procedimento foi aumentar a probabilidade do participante sensibilizar-se à correspondência entre os sinais auditivos e a sua orientação, mediante algum auxílio fisicamente.

Se o chute for correto, então é apresentada uma nova tentativa sem auxílio. Se houver novo chute errado, então, o procedimento de ensino é repetido até o máximo de três vezes (totalizando o máximo de três repetições desse procedimento de ensino). Se houver a emissão de chute errado após a utilização do procedimento de ensino após a terceira vez, é utilizado o procedimento de esvanecimento da distância do chute (que também é um procedimento de ensino, mas chamado de “correção 2”), que consiste em apresentar uma tentativa no círculo seguinte de menor distância entre a posição do chute e o centro do gol.

Por exemplo, se a posição de ensino for a C5 e houver erro, a próxima tentativa será no círculo C4. Se houver acerto nesta posição, repete-se o chute nessa posição intermediária até que haja três chutes corretos sem auxílio e, havendo esta condição, o chute será testado no ponto inicialmente de ensino sem auxílio. Por outro lado, se houver três respostas incorretas consecutivas a partir da posição intermediária, então o participante será novamente posicionado no círculo seguinte de menor distância entre a posição do chute e o centro do gol (círculo C3). Havendo três chutes corretos, o participante será conduzido para a posição anterior (círculo C4, considerando o exemplo citado), mas havendo três chutes incorretos seguidos, então, será mais uma vez posicionado no círculo seguinte de menor distância entre a posição do chute e o centro do gol.

Em suma, à medida que o participante vai errando ele vai se aproximando do gol (mais auxílio) e à medida que vai acertando ele vai se aproximando do ponto inicial (menos auxílio) e só passa para a próxima posição quando apresentar três chutes corretos sem auxílio. Nessa condição era prevista uma realização igual ao pré-teste, sendo a testagem frente aos 10 pontos, porém, como mencionamos anteriormente, optamos por não realizar o pós-teste devido ao calendário letivo da escola.

	FASE	PONTO(S)	CONDIÇÃO
1	ENSINO DA TAREFA	-	ENSINO
2	PRÉ-TESTE ORIENTADO	2M; 3,5M E 5,5M	TESTE
3	PRÉ-TESTE	PONTOS DE 1 À 10	TESTE
4	ENSINO 1	PONTO 1	ENSINO
5	ENSINO 2	PONTO 2	ENSINO
6	PÓS-TESTE	PONTOS DE 1 À 10	TESTE

Tabela 1. As fases da estruturação dos procedimentos de ensino (tarefa, ponto 1 e 2).

7- DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS INDÍCIOS

Dos cinco participantes da pesquisa, quatro deles possuíam cegueira do tipo congênita e um deles possuía baixa visão. Durante essa intervenção, foi possível realizar 13 sessões entre os meses de setembro e novembro de 2017 para a geração dos dados por meio de coletas sistemáticas. Os procedimentos de autorização para realização dessas coletas foram iniciados na primeira semana após o retorno das férias, no segundo semestre do ano. A coleta de dados teve que ser interrompida por conta do fim do ano letivo e do recesso escolar, com a pretensão de serem retomadas (para o pós-teste) assim que o ano letivo seguinte fosse iniciado. As sessões de coleta ocorreram três vezes por semana, sempre às segundas, às quartas e às sextas-feiras, durante todo o semestre letivo, com exceção dos dias em que a escola não teve expediente devido aos feriados, totalizando um período de 13 dias de coletas. A cada dia eram coletados dados de dois participantes, sendo que cada participante tinha um tempo máximo estipulado de 30 minutos para envolver-se em cada vivência proposta.

Os cinco participantes realizaram um total de 572 chutes. O participante 1 realizou ao todo 120 chutes, sendo destes 55 nas fases de pré-teste e 65 na fase de ensino, com uma média de 54,17% de acerto (figura 13 e tabela 2). O participante 2 realizou ao todo 132 chutes, sendo destes 55 nas fases de pré-teste e 77 na fase de ensino, com média de 47,73% (figura 14 e tabela 3). O participante 3 realizou ao todo 152 chutes, sendo destes 55 nas fases de pré-teste e 97 na fase de ensino, com média de acerto de 49,34% (figuras 15 e tabela 4). O participante 4 realizou ao todo 110 chutes, sendo destes 55 nas fases de pré-teste e 55 na fase de ensino, com média de 40,91% de acerto (figuras 16 e tabela 5). E, finalmente, o participante 5 realizou ao todo 98 chutes, sendo destes 55 nas fases de pré-teste e 43 na fase de ensino, com média de acerto de 41,84% (figuras 17 e tabela 6).

O participante 1 atingiu critério no C1 sem precisar retornar, até então, para tal distância, no C2 por duas vezes, no C3 em uma das três vezes que passou por tal ponto e no C4 em uma vez das três vezes que passou por tal ponto. O participante 2 atingiu critério no C1 em todas as cinco vezes que passou por ele, no C2 uma vez das cinco que passou pelo ponto, no C3 uma vez das três e no C4 uma vez das três. O participante 3 atingiu critério no C1 em seis das sete vezes que passou pelo ponto, no C2 apresentou um pouco de inconsistência e melhora no percentual de acerto. O participante 4 atingiu

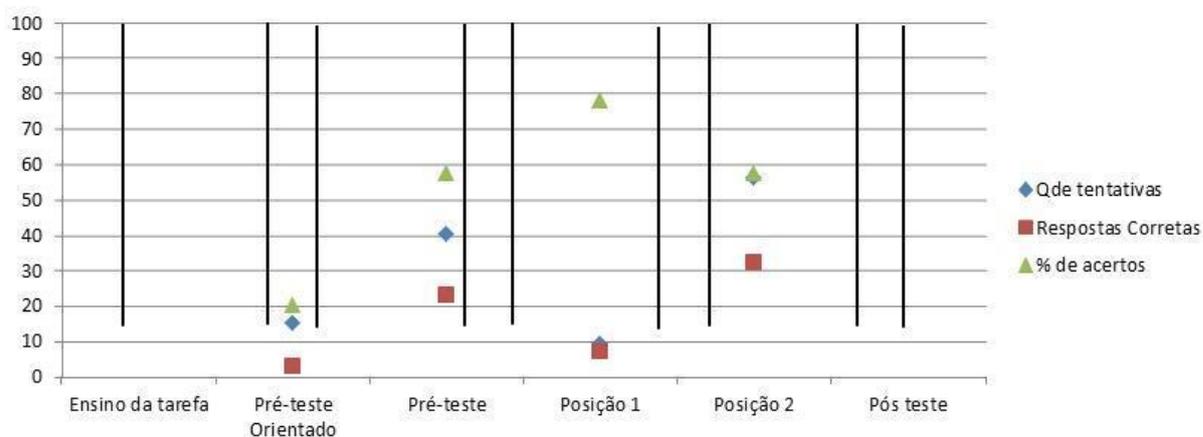
critério em duas vezes das quatro que passou pelo ponto. O participante 5 atingiu critério no C1 uma vez sem precisar retornar ao ponto até então, no C2 uma vez sem retornar a tal ponto até então, e no C3 em uma das três vezes que passou pelo ponto.

Quando erravam recebiam mais auxílio, ao retornar para as posições de menor auxílio apresentaram maior consistência de acertos e também menos erros quando expostos a posições que já haviam sido expostos. Esse tipo de padrão se repetiu em pelo menos uma vez para todos os participantes e, apesar de não ter sido concluída a coleta na forma de pós-teste, percebemos melhorias mínimas no desempenho e no repertório de cada participante. Os participantes 3 e 4 tiveram a necessidade, durante a fase de ensino, de inclusão de um novo ponto durante o esvanecimento ao receber o número máximo de três vezes o procedimento de ensino (“correção 1”) no ponto 1 e tiveram de realizar nova tentativa no procedimento de ensino (“correção 2”) com o esvanecimento para a distância de um metro.

Após a intervenção, notamos que o procedimento se mostrou atrativo aos participantes e houve envolvimento por parte deles durante as vivências, sendo demonstrada aparente satisfação nos momentos em que tinham desempenho positivo. Contudo, o participante com baixa visão mostrou pouco envolvimento, se comparado aos outros participantes, com o procedimento proposto. Talvez isso tenha ocorrido pelo fato do futebol ser o segundo esporte de sua preferência, sendo o basquetebol o seu favorito, ou também pelo fato dele não se atentar para a importância de aprender outras formas de orientação, por ainda haver como se orientar visualmente e não somente pela audição.

Quanto ao ensino, e à aprendizagem, houve adequação efetiva da orientação dos participantes às distâncias e às direções diferentes. Apesar do ensino do segundo ponto não ter sido concluído plenamente, os participantes aprenderam ao receber o “chamado” e se posicionar voltando o seu corpo corretamente de frente para a trave, posicionada em uma das distâncias. Comparando os desempenhos no pré-teste com os desempenhos no ensino do ponto 2, foi perceptível a melhora no percentual médio de respostas positivas durante a execução de chutes nesse ponto.

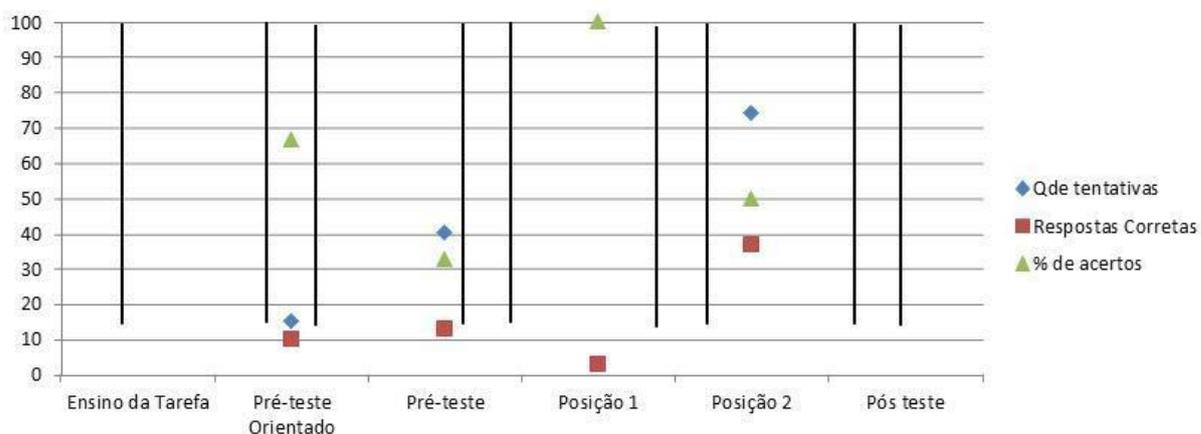
Gráfico 1. O desempenho do participante 1.



Desempenho			
C1 N			
Círculo	Tentativas	Acertos	Percentual de Acertos
1	9	7	77,78%
C5 SO			
Círculo	Tentativas	Acertos	Percentual de Acertos
5	5	2	40%
4	6	2	33%
3	8	3	38%
2	5	4	80%
3	5	2	40%
2	3	3	100%
3	5	4	80%
4	7	6	85,71%
5	5	2	40%
4	7	4	57,14%

Tabela 2: O desempenho do participante 1 nas passagens por cada distância.

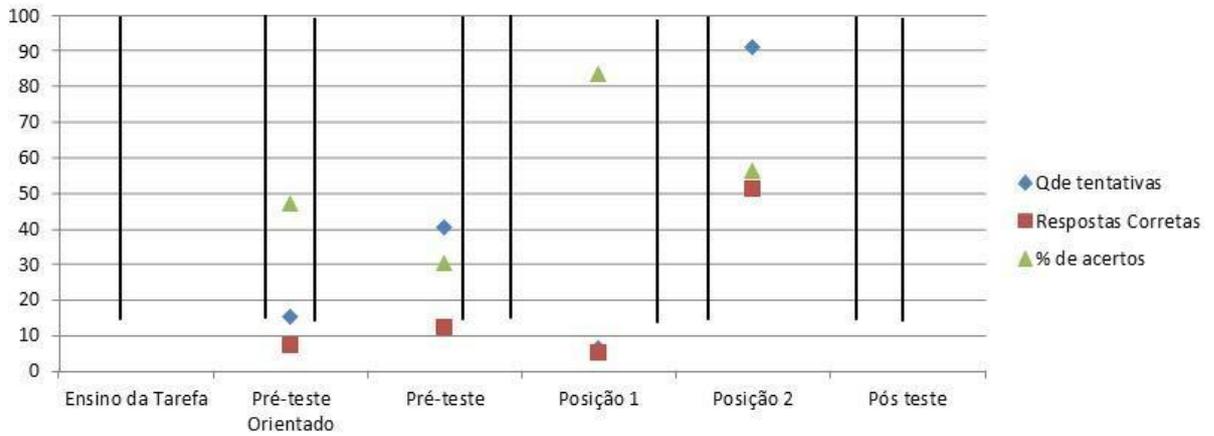
Gráfico 2. O desempenho do participante 2.



Desempenho			
C1 N			
Círculo	Tentativas	Acertos	Percentual de Acertos
1	3	3	100,00%
C5 SO			
Círculo	Tentativas	Acertos	Percentual de Acertos
5	4	1	25%
4	3	0	0%
3	3	0	0%
2	3	0	0%
1	3	3	100%
2	7	2	28,57%
1	3	3	100%
2	7	3	42,86%
1	3	3	100%
2	3	3	100%
3	3	3	100%
4	5	4	80%
5	5	1	20%
4	4	1	25%
3	8	4	50%
2	6	3	50%
1	5	4	80%

Tabela 3: O desempenho do participante 2 nas passagens por cada distância.

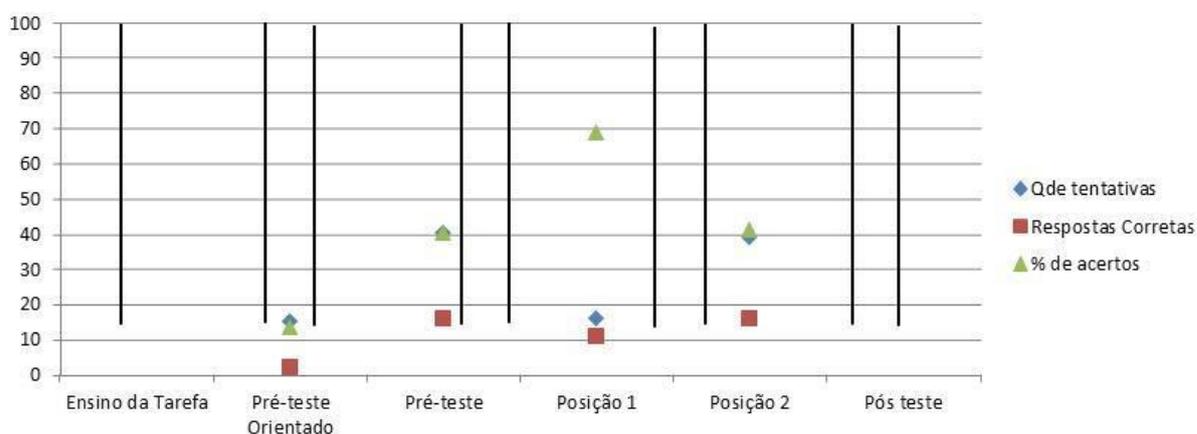
Gráfico 3. O desempenho do participante 3.



Desempenho			
C1 N			
Círculo	Tentativas	Acertos	Percentual de Acertos
1	6	5	83,33%
C5 SO			
Círculo	Tentativas	Acertos	Percentual de Acertos
5	3	0	0%
4	3	0	0%
3	3	0	0%
2	4	1	25%
1	3	3	100%
2	4	1	25%
1	3	3	100%
2	6	3	50%
1	4	1	25%
1M*	9	7	77,78%
1	11	9	81,82%
2	7	4	57,14%
1	3	3	100%
2	6	2	33,33%
1	3	3	100%
2	8	4	50%
1	3	3	100%
2	8	4	50%

Tabela 4: O desempenho do participante 3 nas passagens por cada distância.

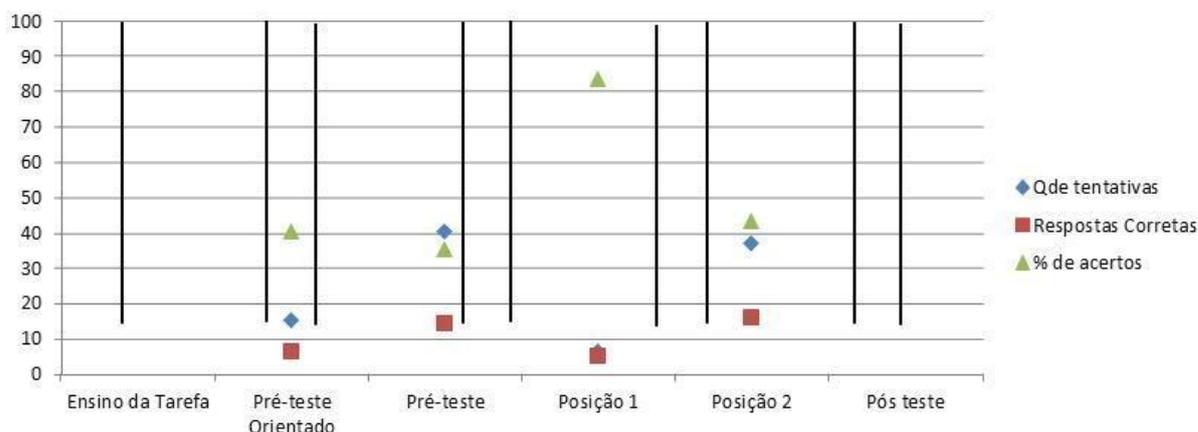
Gráfico 4. O desempenho do participante 4.



Desempenho			
C1 N			
Círculo	Tentativas	Acertos	Percentual de Acertos
1	8	4	50,00%
1M*	5	4	80%
1	3	3	100%
C5 SO			
Círculo	Tentativas	Acertos	Percentual de Acertos
5	5	1	20%
4	3	0	0%
3	4	1	25%
2	3	0	0%
1	5	1	20%
1M*	3	3	100%
1	3	3	100%
2	13	7	53,85%

Tabela 5: O desempenho do participante 4 nas passagens por cada distância.

Gráfico 5. O desempenho do participante 5.



Desempenho			
C1 N			
Círculo	Tentativas	Acertos	Percentual de Acertos
1	6	5	83,33%
C5 SO			
Círculo	Tentativas	Acertos	Percentual de Acertos
5	4	1	25%
4	5	1	20%
3	4	1	25%
2	6	4	66,67%
3	8	6	75%
4	5	2	40%
3	5	1	20%

Tabela 6: O desempenho do participante 5 nas passagens por cada distância.

Considerando as lacunas do nosso estudo, uma das variáveis intervenientes que não permitia controle era a das demandas físicas e naturais no ambiente de realização da intervenção, situado na quadra poliesportiva da SAC. Porém, essa lacuna justamente nos aproxima de certa forma do cotidiano de trabalho dos(as) professores(as) de educação física, que têm que lidar com demandas ambientais similares nos processos de

ensino e de aprendizagem (FERREIRA *et al.*, 2018; ROCHA *et al.*, 2018; SANCHES NETO *et al.*, 2013). A quadra fica próxima a uma avenida bastante movimentada e que, por vezes, além do barulho, que parecia atrapalhar a orientação dos participantes, havia a constante interferência do vento forte que, se não mantido o devido cuidado, movimentava a bola de lugar, prejudicando o desempenho de cada participante no chute.

Os procedimentos de ensino que utilizamos nos parecem adequados porque foi possível verificar melhora efetiva nos indícios gerados pelos participantes. Todos eles atingiram o critério estabelecido no primeiro ponto (C1 N) e, durante o ensino do segundo ponto, apresentaram em algum momento o critério equivalente em outras distâncias, durante o esvanecimento. O que nos leva a crer que, durante a continuidade da intervenção, os indícios poderiam ser ainda mais satisfatórios. Os participantes, no início, apresentavam dificuldades ao chutar a bola, porém passaram a chutá-la com um nível mais elaborado de habilidade após a fase que enfatizou o ensino da tarefa. Porém, ensinar uma tarefa, ainda que o procedimento de ensino seja concretizado para os alunos na própria escola em que estudam, como realizamos durante a pesquisa de campo, não remete diretamente ao contexto da educação física escolar.

8- CONSIDERAÇÕES SOBRE AS IMPLICAÇÕES À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Após a realização da pesquisa de campo, em meados de 2017 até 2018, e durante a terceira etapa deste estudo, buscamos a aproximação dos indícios ao campo teórico-metodológico da educação física escolar, mediante a análise crítica das condicionantes que fazem parte da seguinte asserção: “cada estudante, como sujeito da própria experiência, precisa assumir-se no desafio de aprender”. Essa premissa está baseada na noção de Se-movimentar, com pressupostos emancipatórios (BETTI *et al.*, 2014), e implica em considerarmos: (i) a experiência dos estudantes como sujeitos e (ii) a subjetividade dos estudantes no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, o contexto controlado de realização da tarefa, percebido na primeira etapa, foi ampliado para considerarmos a contextualização da vivência como uma situação de aprendizagem, na qual a estratégia de ensino está relacionada tanto ao aluno como sujeito de si, como ao desafio de melhorar o seu nível de habilidade e à tarefa proposta para potencializar a sua aprendizagem. Nessa contextualização, consideramos também uma possibilidade de convergência entre quatro conteúdos temáticos no ensino da educação física escolar, a partir do (1) futebol de cinco como elemento cultural esporte, integrado ao (2) chutar como habilidade de manipulação, aos (3) aspectos (inter)personais patológicos associados à DV e às (4) demandas físicas e naturais do ambiente.

A convergência dessa temática foi considerada a partir do detalhamento de um estudo de caso, sobre o ensino da educação física escolar com base em “blocos de conteúdos temáticos”, analisado por Ovens e Butler (2017, pp. 106-107). Assim, para a coerência do planejamento de aulas nessa perspectiva, seria necessário buscar a integração e a convergência entre esses quatro temas, de modo a ensiná-los efetivamente para os(as) estudantes (figura 18).

Figura 13. A convergência dos conteúdos temáticos.



Fonte: adaptado de Ovens e Butler (2017, p. 107).

Interpretamos que as eventuais implicações à educação física escolar, a partir da vivência com ênfase na orientação por percepção auditiva para estudantes com DV, correspondem à necessidade de planejamento de aulas de modo que toda a turma se envolva efetivamente com a própria aprendizagem dos temas, e não somente os(as) estudantes com DV. Nesse sentido, a proposta de estruturação do ensino por MEI poderia ser vivenciada por toda a turma, com a intenção de que os(as) alunos(as) possam melhorar a sua (auto)orientação por meio da audição e compreender como orientar colegas ou outras pessoas com DV em diferentes contextos.

Essa forma de estruturação do ensino pode contribuir em relação à valorização da experiência dos(as) estudantes, como condição subjetiva necessária à mobilização no processo de aprendizagem. Quanto ao desafio associado à vivência, consideramos que, se o(a) aluno(a) apresenta maior dificuldade então precisa receber mais auxílio, e se apresentar facilidade convém aumentar a complexidade, para que aprenda de modo mais significativo. Por isso, consideramos que, no contexto das aulas de educação física, seriam necessárias menos tentativas para melhorar a mobilidade de estudantes com DV à medida que a complexidade da situação de aprendizagem aumenta.

Em futuros estudos, consideramos imprescindível saber dos(as) participantes de que forma eles(as) ficarão mais confortáveis durante a realização dos procedimentos,

incluindo alunos e alunas nas vivências no próprio contexto das aulas de educação física, se possível. Consideramos, ainda, que as demandas do ambiente são de fundamental importância, tendo de haver preocupação com interferências sensoriais, contextuais e climáticas durante a realização das vivências e dos procedimentos de ensino, para buscar a melhor condição de fidedignidade possível. Porém, entendemos que não há possibilidade de generalização de estudos semelhantes a este, devido às condições mutáveis e dinâmicas em que os processo de ensino e de aprendizagem acontecem nas escolas. Neste estudo, os participantes vivenciaram um elemento do futebol de cinco sem utilizar a condução de bola ou qualquer outro movimento associado, que poderiam ser inseridos em pesquisas futuras, de forma a gerar uma perspectiva mais contextualizada para aproximação ao processo de ensino em aulas de educação física.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison. A inclusão do deficiente visual nas aulas de educação física escolar: impedimentos e oportunidades. **Acta Scientiarum.: Human and Social Sciences**, v. 27, n. 2, pp. 231-237, 2005.

BETTI, Mauro; KNIJNIK, Jorge; VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz; DAOLIO, Jocimar. Fundamentos filosóficos e antropológicos da teoria do movimento e a formação de sujeitos emancipados, autônomos e críticos: o exemplo do currículo de educação física do estado de São Paulo. **Movimento**, v. 20, n. 4, pp. 1631-1653, out./dez. 2014.

BINS ELY, Vera Helena Moro; DISCHINGER, Marta; MATTOS, Melissa Laus. Sistemas de informação ambiental – elementos indispensáveis para a acessibilidade e orientabilidade. **Anais do VII Congresso Latino-Americano de Ergonomia, XII Congresso Brasileiro de Ergonomia, I Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral**, Recife, 2002.

BRASIL. Ministério de Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC, 1996.

CBDV. **Futebol de 5**, 2017. Disponível em: <http://cbdv.org.br/pagina/futebol-de-5>. Acesso em: 8 jan. 2017.

CEDRA, Cristiano; SÉRIO, Tereza Maria de Azevedo Pires. **O treinamento do lance livre no basquetebol**. 2008. 25 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Experimental, PUC, São Paulo, 2008.

CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa. **Atividade física para populações especiais**. Batatais-SP: Ação Educacional Claretiana, 2016. 142 p.

FERREIRA, Emmanuelle Cynthia da Silva; OLIVEIRA, José Jardier Teixeira de; REIS, Monaliza Barroso dos; LIMA, Rodrigo Gomes de; VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz. Os desafios pedagógicos das demandas ambientais na perspectiva de estudantes de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 4, n. 1, jul. 2018 (no prelo).

GREER, Robert Douglas; ROSS, Denise E. Verbal behavior analysis: inducing and expanding new verbal capabilities in children with language delays. **Pearson/Allyn & Bacon**, 2008.

IBSA. Football–Generation information, 2017. Disponível em: <http://www.ibsasport.org/sports/football/>. Acessado em 08 de janeiro de 2017.

MARTIN, Garry L.. Consultoria em psicologia do esporte: orientações práticas em análise do comportamento. Campinas: Instituto de Análise do Comportamento, 2001. 312 p. Traduzido por: Noreen Campbell de aguirre.

MENESCAL, Antônio. A criança portadora de deficiência visual usando o seu corpo e descobrindo o mundo: atividades físicas e esportivas. In: Ministério do Esporte e

Turismo/Secretaria Nacional de Esporte. **Lazer, atividade física e esporte para portadores de deficiência**. Brasília: Sese-DN, 2001.

MERLIN, Adriana Maura Barboza. Efeito do mei (multiple exemplar instruction) na integração entre repertórios de ouvinte e falante em crianças com desordem do espectro da neuropatia auditiva e implante coclear. 2017. 66 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Bauru-SP, 2017.

MORATO, Marcio Pereira. Futebol para cegos (futebol de cinco) no brasil: leitura do jogo e estratégias tático-técnicas. 2007. 202 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2007.

MOSQUERA, Carlos. Educação física para deficientes visuais. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

OVENS, Alan Patrick; BUTLER, Joy. Complexity, curriculum, and the design of learning systems. In: ENNIS, Catherine D. (Org.). **Routledge handbook of physical education pedagogies**. Londres/Nova York: Routledge, 2017, pp. 97-111.

PASSINI, Romedi; DUPRÉ, André; LANGLOIS, Claude. Spatial mobility of the visually handicapped active person: a descriptive study. **Journal of Visual Impairment and Blindness**, 80, 904-907. 1986.

PEREIRA, Fabiane da Silva; ASSIS, Grauben José Alves de; VERDU, Ana Claudia Moreira Almeida. Integração dos repertórios de falante-ouvinte via instrução com exemplares múltiplos em crianças implantadas cocleares. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, Bauru, v. 12, n. 1, p.23-32, 2016.

RIQUE, Luciana Degrande et al. Ensino de comportamento verbal por múltiplos exemplares em uma criança com desordem do espectro da neuropatia auditiva: estudo de caso. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 2, p.289-298, 2018.

ROCHA, Liana Lima; VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz; FARIAS, Alison Nascimento; BRASIL, Rafael Alexandre. Os desafios pedagógicos das demandas ambientais na perspectiva de professores(as) de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 3, n. 3, pp. 126-147, mar. 2018.

SANCHES NETO, L. et al. Demandas ambientais na educação física escolar: perspectivas de adaptação e de transformação. **Movimento**, v. 19, n. 4, pp. 309-330, out./dez. 2013.

SILVA, Álvaro Júnior Melo e et al. Efeitos do número de exemplares sobre aquisição e generalidade de desempenho em crianças diagnosticadas com transtorno do espectro do autismo (TEA). **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, Belém/PA, v. 13, n. 1, p.1-15, 2017.

SILVA, E. V. M; VENÂNCIO. L. Aspectos legais da educação física e integração à proposta pedagógica da escola. In: DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. (Orgs.). **Educação física na escola: implicações para prática pedagógica**. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, pp. 50-63.

SILVEIRA, Carolina Stolf; DISCHINGER, Marta. Referenciais para orientação e mobilidade de pessoas com deficiência visual no transporte público e coletivo. In: **VI Encontro Nacional de Ergonomia Do Ambiente Construído VII Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral**, 6., 2016, Recife: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. p. 1 - 12.

MUNSTER, M. de A.; ALMEIDA, JOSÉ JÚLIO GAVIÃO. Atividade física e deficiência visual. In: GORGATI, Márcia Greguol.; COSTA, Roberto Fernandes (Orgs.). **Atividade Física Adaptada: Qualidade de vida para pessoas especiais**, p. 33-51, 2005.

VENÂNCIO, Luciana; BETTI, Mauro; FREIRE, Elisabete dos Santos; SANCHES NETO, Luiz. Modos de abordar a aprendizagem na educação física escolar: sujeitos-interlocutores na relação com o saber. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 3, n. 1, pp. 32-53, mar. 2016.

WINNICK, Joseph P.; SHORT, Francis X. Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais: manual Brockport de testes. Editora Manole Ltda, 2001.

ANEXOS

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PAIS (OU RESPONSÁVEL)

Eu, _____
portador(a) do documento de Identidade _____, declaro que entendi
os objetivos, riscos e benefícios da participação do meu filho(a) (ou pessoa que está sob
minha _____ responsabilidade)
_____ e:

() aceito que ele(a) participe () não aceito que ele(a) participe.

Fortaleza, ____ de _____ de _____

Assinatura

Pesquisador responsável

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Paulo Chereguini

Endereço: R: Dr. José Lourenço, 1420, ap106, Aldeota 60115-281 Fortaleza/CE

Telefones para contato: (16) 99179-3831 / (85) 9955-2255

Instituição: Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES

Endereço: Av. Mister Hull, Parque Esportivo - Bloco 320, Campus do Pici - CEP
60455-760 - Fortaleza - CE

Telefones para contato: (85) 3366 9533

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na
pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ -
Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário:

08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira). O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – LEVANTAMENTO DE TRABALHOS ACADEMICOS COM TEMAS RELACIONADOS A PESQUISA E SEUS CRITÉRIOS DE BUSCA E SELEÇÃO

Levantamento de Artigos					
Foram selecionados os artigos que continham as palavras chaves e/ou no título e/ou no resumo e/ou nas palavras chaves dos arquivos encontrados e que tivessem o mínimo de relação com o trabalho a ser desenvolvido.					
BDTB – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - http://bdtd.ibict.br/					
A busca foi realizada na opção "Busca Avançada" preenchendo os locais das palavras chaves com os termos entre "" mantendo o filtro em "Todos os Campos" e "Todos os Termos".					
Palavra Chave	Nome do Artigo	Autores	Periódico	Ano de publicação	Dia da Busca
"Esvanecimento" e "Esporte"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016
"Esvanecimento" e "Desempenho Esportivo"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016
"Esvanecimento" e "Atividade Física"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016
"Fading" e "Esporte"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016
"Fading" e "Desempenho Esportivo"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016
"Fading" e "Atividade Física"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016
"Deficiência visual" e "Educação Física Escolar"	Educação física escolar e inclusão: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores	Marcia Greguol Gorgatti	Tese	2015	19/09/2016
"Cegueira" e "Educação Física Escolar"	-----	-----	-----	-----	19/09/2016
"Cego" e "Educação Física Escolar"	Educação física escolar e inclusão: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de	Marcia Greguol Gorgatti	Tese	2015	19/09/2016

	adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores				
"Deficiência Visual" e "Educação Física Escolar" e "Orientação Auditiva"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Cegueira" e "Educação Física Escolar" e "Orientação Auditiva"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Cego" e "Educação Física Escolar" e "Orientação Auditiva"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Educação Física Escolar" e "Orientação Auditiva"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Deficiência Visual" e "Orientação Auditiva"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Cegueira" e "Orientação Visual"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Cego" e "Orientação Visual"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Orientação Auditiva" e "Análise do Comportamento" e "Futebol de 5"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Orientação Auditiva" e "Análise do Comportamento"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Orientação Auditiva" e "Futebol de 5"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Análise do Comportamento" e "Futebol de 5"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
Scielo - http://www.scielo.org/					
A Busca foi realizada na opção "Busca de Artigos" onde primeiramente clicou-se na opção "Buscar" para abrir a opção que permitia inserir mais campos de busca para cruzar o resultado das palavras-chave onde foram preenchidos os campos com os termos entre "".					
Palavra Chave	Nome do Artigo	Autores	Periódico	Ano de publicação	Dia da Busca
"Esvanecimento" e "Esporte"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016

"Esvanecimento" e "Desempenho Esportivo"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016
"Esvanecimento" e "Atividade Física"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016
"Fading" e "Esporte"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016
"Fading" e "Desempenho Esportivo"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016
"Fading" e "Atividade Física"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016
"Deficiência visual" e "Educação Física Escolar"	-----	-----	-----	-----	19/09/2016
"Cegueira" e "Educação Física Escolar"	-----	-----	-----	-----	19/09/2016
"Cego" e "Educação Física Escolar"	-----	-----	-----	-----	19/09/2016
"Deficiência Visual" e "Educação Física Escolar" e "Orientação Auditiva"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Cegueira" e "Educação Física Escolar" e "Orientação Auditiva"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Cego" e "Educação Física Escolar" e "Orientação Auditiva"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Educação Física Escolar" e "Orientação Auditiva"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Deficiência Visual" e "Orientação Auditiva"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Cegueira" e "Orientação Visual"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
Cego e Orientação Visual	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Orientação Auditiva" e "Análise do Comportamento" e "Futebol de 5"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Orientação Auditiva" e "Análise do Comportamento"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016

"Orientação Auditiva" e "Futebol de 5"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Análise do Comportamento" e "Futebol de 5"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
Periódicos CAPES - http://www-periodicos-capes-gov-br.ez11.periodicos.capes.gov.br/					
A busca foi realizada na opção "busca Avançada" preenchendo os locais das palavras chaves com os termos entre "" sem alterar os filtros.					
Palavra Chave	Nome do Artigo	Autores	Periódico	Ano de publicação	Dia da Busca
"Esvanecimento" e "Esporte"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016
"Esvanecimento" e "Desempenho Esportivo"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016
"Esvanecimento" e "Atividade Física"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016
"Fading" e "Esporte"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016
"Fading" e "Desempenho Esportivo"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016
"Fading" e "Atividade Física"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016
"Deficiência visual" e "Educação Física Escolar"	-----	-----	-----	-----	19/09/2016
"Cegueira" e "Educação Física Escolar"	-----	-----	-----	-----	19/09/2016
"Cego" e "Educação Física Escolar"	-----	-----	-----	-----	19/09/2016
"Deficiência Visual" e "Educação Física Escolar" e "Orientação Auditiva"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Cegueira" e "Educação Física Escolar" e "Orientação Auditiva"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Cego" e "Educação Física Escolar" e "Orientação Auditiva"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Educação Física Escolar" e	-----	-----	-----	-----	24/09/2016

"Orientação Auditiva"					
"Deficiência Visual" e "Orientação Auditiva"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Cegueira" e "Orientação Visual"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Cego" e "Orientação Visual"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Orientação Auditiva" e "Análise do Comportamento" e "Futebol de 5"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Orientação Auditiva" e "Análise do Comportamento"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Orientação Auditiva" e "Futebol de 5"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Análise do Comportamento" e "Futebol de 5"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016

Google Acadêmico - <https://scholar.google.com.br/>

A busca foi realizada colocando as palavras chaves entre "" com a conjunção aditiva "e" entre elas para cruzar os resultados.

Palavra Chave	Nome do Artigo	Autores	Periódico	Ano de publicação	x
"Esvanecimento" e "Esporte"	O Treinamento Do Lance Livre No Basquetebol	Cristiano Cedra; Tereza Maria de Azevedo Pires Sérico	Revista Brasileira de Psicologia do Esporte	2008	15/09/2016
"Esvanecimento" e "Desempenho Esportivo"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016
"Esvanecimento" e "Atividade Física"	-----	-----	-----	-----	15/09/2016
"Fading" e "Esporte"	O Treinamento Do Lance Livre No Basquetebol	Cristiano Cedra; Tereza Maria de Azevedo Pires Sérico	Revista Brasileira de Psicologia do Esporte	2008	15/09/2016
"Fading" e "Desempenho Esportivo"	-----	-----	-----	-----	19/09/2016

"Fading" e "Atividade Física"	-----	-----	-----	-----	19/09/2016
"Deficiência visual" e "Educação Física Escolar"	Educação física escolar e inclusão: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores	Marcia Greguol Gorgatti	Tese	2015	19/09/2016
	A Inclusão Do Deficiente Visual Nas Aulas De Educação Física Escolar: Impedimentos E oportunidades	Maria Luíza Tanure Alves e Edison Duarte	Acta Sci. Human Soc. Sci.	2005	19/09/2016
	Educação Física E Esporte Adaptado: História, Avanços E Retrocessos Em Relação Aos Princípios Da Integração/Inclusão E Perspectivas Para O Século XXI	Dr. Alberto Martins Da Costa	Rev. Bras. Cienc. Esporte	2004	19/09/2016
	A Corporeidade E Suas Possibilidades No Campo Da Intervenção Precoce E Da Educação Física Para A Inclusão Escolar Do Estudante Com Deficiência Visual	MELO, Douglas. C. Ferrari de MIRANDA, Ruy Antônio W. Rodrigues	Revista Brasileira de Tradução Visual	2015	24/09/2016
	Educação Física escolar e deficiência visual	Vivian Daniele Wermann, Derli Juliano Neuenfeldt	Educación Física y Deportes, Revista Digital	2015	24/09/2016
"Cegueira" e "Educação Física Escolar"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016

"Cego" e "Educação Física Escolar"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Deficiência Visual" e "Educação Física Escolar" e "Orientação Auditiva"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Cegueira" e "Educação Física Escolar" e "Orientação Auditiva"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Cego" e "Educação Física Escolar" e "Orientação Auditiva"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Educação Física Escolar" e "Orientação Auditiva"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Deficiência Visual" e "Orientação Auditiva"	Referenciais Para Orientação E Mobilidade De Pessoas Com Deficiência Visual No Transporte Público E Coletivo	SILVEIRA, Carolina Stolf; DISCHINGER, Marta	Anais ENEAC	2016	24/09/2016
	Matemática e Deficiência Visual	Ana Karina; Lira Jorge Brandão	Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação	2010	24/09/2016
"Cegueira" e "Orientação Visual"	Referenciais Para Orientação E Mobilidade De Pessoas Com Deficiência Visual No Transporte Público E Coletivo	SILVEIRA, Carolina Stolf; DISCHINGER, Marta	Anais ENEAC	2016	24/09/2016
	Matemática e	Ana Karina;	Tese	2010	24/09/2016

	Deficiência Visual	Lira Jorge Brandão	(Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação		
"Cego" e "Orientação Visual"	Referenciais Para Orientação E Mobilidade De Pessoas Com Deficiência Visual No Transporte Público E Coletivo	SILVEIRA, Carolina Stolf; DISCHINGER, Marta	Anais ENEAC	2016	24/09/2016
	Matemática e Deficiência Visual	Ana Karina; Lira Jorge Brandão	Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação	2010	24/09/2016
	Os efeitos do retardo de crescimento intra-uterino no comportamento de orientação do recém nascido a termo, aos estímulos visuais e auditivos, no período pós-natal imediato	Jane Nunes da Silva Saraiva	Dissertação apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina	2002	24/09/2016
"Orientação Auditiva" e	-----	-----	-----	-----	24/09/2016

"Análise do Comportamento" e "Futebol de 5"					
"Orientação Auditiva" e "Análise do Comportamento"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Orientação Auditiva" e "Futebol de 5"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016
"Análise do Comportamento" e "Futebol de 5"	-----	-----	-----	-----	24/09/2016

BDTB – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - <http://bdtd.ibict.br/>

Palavras chave	Nome do Artigo	Autores	Periódico	Ano de Publicação	Data da busca
"educação física escolar" "ensino por múltiplos exemplares" "futebol de cinco"	-	-	-	-	27/03/2018
"educação física escolar" "ensino por múltiplos exemplares"	-	-	-	-	27/03/2018
"educação física escolar" "futebol de cinco"	Rodas de conversa: uma proposta para aprimorar a prática docente em educação física escolar	André Eduardo Marques e Fátima Elisabeth Denari	Dissertação de Mestrado	2013	27/03/2018
	Medalhistas de ouro nas Paraolimpiadas de Atenas 2004 : reflexões de suas trajetórias no desporto adaptado	Rachel Barbosa Poltronieri Florence e Paulo Ferreira de Araújo	Tese de Doutorado	2009	27/03/2018
	Políticas públicas e esporte educacional :	Edriane Lima do Nascimento e	Dissertação de	2016	27/03/2018

	adeus ao atleta na escola?	Fernando Mascarenhas Alves	Mestrado		
	Políticas de esporte educacional nos governos Lula e Dilma : avanços, limites e anacronismos	Nadson Santana Reis e Fernando Mascarenhas	Dissertação de Mestrado	2015	27/03/2018
	Lazer de pessoas com deficiências físicas e visuais: significando, aprendendo e ensinando	Cláudia Foganholi e Luiz Gonçalves Júnior	Dissertação de Mestrado	2011	27/03/2018
"ensino por múltiplos exemplares" "futebol de cinco"	-	-	-	-	27/03/2018

SciELO - <http://www.scielo.org/>

Palavras chave	Nome do Artigo	Autores	Periódico	Ano de Publicação	Data da busca
"educação física escolar" "ensino por múltiplos exemplares" "futebol de cinco"	-	-	-	-	28/03/2018
"school physical education" "multiple exemplar instruction" "blind football"	-	-	-	-	28/03/2018
"educação física escolar"	-	-	-	-	28/03/2018

"ensino por múltiplos exemplares"					
"school physical education" "multiple exemplar instruction"	-	-	-	-	28/03/2018
"educação física escolar" "futebol de cinco"	-	-	-	-	28/03/2018
"school physical education" "blind football"	-	-	-	-	28/03/2018
"ensino por múltiplos exemplares" "futebol de cinco"	-	-	-	-	28/03/2018
"multiple exemplar instruction" "blind football"	-	-	-	-	28/03/2018

Periódicos CAPES - <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez11.periodicos.capes.gov.br/>

Palavras chave	Nome do Artigo	Autores	Periódico	Ano de Publicação	Data da busca
"educação física escolar" "ensino por múltiplos exemplares"	-	-	-	-	28/03/2018

"school physical education" "multiple exemplar instruction"	-	-	-	-	28/03/2018
"educação física escolar" "futebol de cinco"	A influencia do futsal na coordenacao oculo-pedal em escolares de 8 a 10 anos.	Fabio Franceschini Oliani e Antônio Coppi Navarro	Revista Brasileira de Futsal e Futebol	2009	28/03/2018
	Comparação do perfil antropométrico de atletas e não atletas de futsal adolescentes de escolas no Rio Grande do Sul e Paraná		Revista Brasileira de Futsal e Futebol	2010	28/03/2018
"school physical education" "blind football"	Pedagogies for inclusion in finnish PE: The teachers' perspective	Christopher Mihajlovic	European Journal of Adapted Phisical Activity	2017	28/03/2018
"ensino por múltiplos exemplares" "futebol de cinco"	-	-	-	-	28/03/2018
"multiple exemplar instruction" "blind football"	-	-	-	-	28/03/2018
Google Acadêmico - https://scholar.google.com.br/					
Palavras chave	Nome do Artigo	Autores	Periódico	Ano de Publicação	Data da busca
"educação física escolar" "ensino por	-	-	-	-	18/03/2018

múltiplos exemplares" "futebol de cinco"					
"school physical education" "multiple exemplar instruction" "blind football"	-	-	-	-	18/03/2018
"ensino por múltiplos exemplares" "futebol de cinco"	-	-	-	-	18/03/2018
"multiple exemplar instruction" "blind football"	-	-	-	-	18/03/2018
"educação física escolar" "ensino por múltiplos exemplares"	-	-	-	-	18/03/2018
"school physical education" "multiple exemplar instruction"	The Identification and Establishment of Reinforcement for Collaboration in Elementary Students	Laura Elizabeth Darcy	Tese Doutorado	2017	18/03/2018
"educação física escolar" "futebol de cinco"	Comparação do Perfil Antropométrico de Atletas e não Atletas de Futsal Adolescentes de Escolas no Rio Grande Do Sul e	Daltro Castilhos Rodrigues, Vinicius Cordeiro de Paula, Rafaela Liberali e Roberto Almeida	Revista Brasileira de Futsal e Futebol	2010	30/04/2018

	Paraná				
	Influência da formação na prática de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência: um estudo no sistema de ensino especial	Marcelo de Melo Mendes e Karla Cunha Pádua	Revista Educação em Foco	2010	30/04/2018
	A influência do futsal na coordenação óculo-pedal em escolares de 8 a 10 anos	Fábio Franceschini Oliani e Antonio Coppi Navarro	Revista Brasileira de Futsal e Futebol	2009	30/04/2018
	Futebol para cegos (futebol de cinco) no Brasil : leitura do jogo e estratégias tático-tecnicas	Marcio Pereira Morato e José Júlio Gavião de Almeida	Tese Doutorado	2007	30/04/2018
	Análise dos métodos de ensino utilizados em escolinhas de futsal de Porto Alegre	Rafael Rodrigues Krás Borges e Rogerio da Cunha Voser	TCC Graduação	2011	30/04/2018
	Futsal: reflexão da prática escolar	Luís Antonio Costenaro e José Carlos Mendes	-	2009	30/04/2018
	A influência de um programa de iniciação ao futsal sobre o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças pré-escolares	Maximiliano Quadros Ferreira e Miriam Stock Palma	TCC Graduação	2010	30/04/2018
	Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal	Michel Angila Saad	Dissertação Mestrado	2002	30/04/2018
	Extensão em Atividade Motora	Neiza de Lourdes Frederico Fumes,	Revista Adaptada Presidente	2013	30/04/2018

Adaptada: Contribuições para a Formação do Professor de Educação Física Escolar	Ana Carolina Santos de Lima Torres, Claudeson Vilela de Oliveira, Darllanea Nascimento dos Santos, Francine de Fátima Lima Batista, Francy Kelle Rodrigues Silva e Rosiane Oliveira de Amorim	Prudente		
A atuação com o ensino do futsal : o percurso pessoal e profissional na formação em educação física	Pietro Dalberto de Araújo e Fabiano Bossie	TCC Graduação	2013	30/04/2018
O ensino do futsal na escola: a perspectiva pedagógica assumida pelos professores de educação física	Leandro Batista Haas	TCC Graduação	2013	30/04/2018
Rodas de conversa: uma proposta para aprimorar a prática docente em educação física escolar	André Eduardo Marques	Dissertação Mestrado	2013	30/04/2018
Futebol 1 X 0 Escola	Luiz Carlos Rigo	Caderno de educação	1999	30/04/2018
A formação em educação física e o trabalho com a pessoa com deficiência: percepção discente	Marina brasiliano salerno	Tese Doutorado	2014	30/04/2018
A dança na formação docente em educação física	Andressa de Souza Ugaya e Jorge sergio Perez Gallardo	Tese Doutorado	2011	30/04/2018

Brincadeiras e Esportes Adaptados: Uma Possibilidade de Educação Física para Todos	Mariana Rodrigues de Almeida, Jéssica Ferreira Mendonça, Renata de Souza Santos e Bruno Daniel Sant'ana	Revista Carioca de Educação Física	2015	30/04/2018
Muito Além da Prática pela Prática: Educação Física como Componente Curricular da Educação Básica	Claudio Aparecido de Sousa, Peterson Amaro da Silva e Daniel Teixeira Maldonado	Cadernos de Formação RBCE	2017	30/04/2018
A Criança e as Manifestações Lúdicas de Rua e suas Relações com a Educação Física Escolar	Hergos Ritor Froes de Couto e Tânia Mara Vieira Sampaio	Dissertação Mestrado	2008	30/04/2018
Uma proposta lúdica para o ensino do futsal nas aulas de educação física.	Camila Teixeira Guimarães, Thays Guimarães da Silva e Renato Lopes Moreira	TCC Graduação	2016	01/05/2018
A construção de valores orientada pela metodologia callejera na educação física escolar	Ligia Estronioli de Castro e Lilian Aparecida Ferreira	Dissertação Mestrado	2018	01/05/2018
Badminton e Esporte Adaptado para Pessoas com Deficiência: Revisão Sistemática Da Literatura	Amalia Rebouças de Paiva e Oliveira, Adriana Garcia Gonçalves e Manoel Osmar Seabra Júnior	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada	2017	01/05/2018
Caderno do Professor: Inclusão de Alunos com Deficiência na Educação Física Escolar	Marina Brasiliano Salerno e Paulo Ferreira de Araújo	Horizontes - Revista de Educação	2016	01/05/2018
Educação Física	Roseli Belmonte	Práxis Educativa	2017	01/05/2018

escolar e políticas de inclusão: entre a gestão de riscos e o ensino	Machado				
Educação física nas quatro linhas: futsal como fator de socialização entre alunos	Walter José dos Santos e Ricardo dos Santos	TCC Especialização	2014	01/05/2018	
Os Deficientes Auditivos nas Aulas de Educação Física: Repensando as Possibilidades de Atividades Pedagógicas Inclusivas	Flávia Temponi Góes, Ana Caroline Alves e Paulo Roberto Vieira Júnior	Formação Docente	2012	01/05/2018	
Futsal para Cegos: As Contribuições do Esporte para a Integração Social	Divino Eterno Bruno Alves Correia, Ali Kalil Ghamoum, Cátia Rodrigues dos Santos Mendes, Wanderson Pereira Lima e Paulo Soares de Lima Júnior	Vita et Sanitas	2016	01/05/2018	
Adaptações Curriculares nas Aulas de Educação Física Envolvendo Estudantes com Deficiência Visual	Camila de Moura Costa e Mey de Abreu van Munster	Revista Brasileira de Educação Especial	2017	01/05/2018	
Futsal nos Anos iniciais do ensino fundamental	Marllon Felipe Martins Silva e Diogo Alves Amaro	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	2016	01/05/2018	
Programa de formação esportivo escolar na perspectiva teórico-metodológica	Tarcísio Moreira Basílio e Vamberto Ferreira Miranda Filho	TCC Graduação	2014	01/05/2018	

das abordagens críticas da educação física brasileira					
O Programa Atleta na Escola: Institucionalização em Tempos de Perenidade Esportiva	Diozer Dalmolin da Silva, Cesar Vieira Marques Filho, Bruna dos Santos, Antonio Guilherme Schmitz Filho	Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura	2017		06/05/2018
Análise Perceptiva do Ensino do Futsal nas Aulas de Educação Física	Júlio César Cunha de Oliveira e Fábio A. Tenório de Melo	TCC Graduação	2012		06/05/2018
O Ensino dos Esportes Coletivos no Ensino Fundamental: Futsal e Voleibol	Paulo Roberto Serpa, Alberto Machado Niece	REDIVI - Revista de Divulgação Interdisciplinar	2015		06/05/2018
Programa de formação esportiva na escola – Atleta na Escola: fundamentos lógicos e circunstâncias históricas	Nadson Santana Reis, Pedro Fernando Avalone Athayde, Edriane Lima do Nascimento, Fernando Mascarenhas	Motrivivência	2015		06/05/2018
Metodologia de Ensino dos Esportes: Iniciação Esportiva ou Alto Rendimento?	Leandro Alves Goulart, Leonardo Carlos de Andrade e Tiago Onofre	TCC Graduação	2017		06/05/2018
Propostas esportivas governamentais: Uma discussão sobre programa atleta na escola	Cesar Vieira Marques Filho, Diozer Dalmolin da Silva, Heitor Daronch, William Daniel Bitencour, e Lidiane Soares Bordinhão	Congresso Argentino e Latinoamericano de Educação Física e Ciências	2015		06/05/2018
Análise dos sistemas táticos utilizados no futsal feminino nos	Marcos Vinícius Pereira da Silva e Rogerio da Cunha	TCC Graduação	2014		06/05/2018

jogos escolares de Porto Alegre em 2013	Voser				
Contribuição da Educação Física para o Ensino Médio: estudo a partir da prática docente de professores de Institutos Federais	Andreia Cristina Metzner, Heidi Jancer Ferreira, Hudson Fabricius Peres Nunes, Marcos Roberto So, Alexandre Janotta Drigo	Motrivivência	2017		06/05/2018
A Pesquisa Científica no Futsal: Uma Revisão Descritiva	Ariel Martins, José Augusto Evangelho Hernandez e Rogério da Cunha Voser	-	-		06/05/2018
Interferência psicológica em equipes que disputam campeonatos com mando de jogo: o caso do futsal/UNESP 09	Evandro Yorioka Ferreira e Afonso Antônio Machado	TCC Graduação	2009		06/05/2018
Análise comparativa do desenvolvimento neuropsicológico em alunos entre 7 e 14 anos, de ambos os sexos nas Atividades Físicas: Futsal e Xadrez, no Projeto Ambial da Escola Cecília Ax, em Presidente Getúlio, SC	Maria Helena Heusser da Silva e Sidirley de Jesus Barreto	TCC Graduação	2010		06/05/2018
O Esporte Adaptado como Conteúdo nas Aulas de Educação Física	Leonardo Miglinas Cunha e José Francisco Chicon	Dissertação Mestrado	2013		06/05/2018
Motivos da não adesão de adolescentes ao futsal	Leonardo do Santos Burato e Rafael Andreis	TCC Graduação	2012		06/05/2018

	extracurricular				
	Educação Física Inclusiva: Diferentes olhares sobre a inclusão social através da Educação Física e do Esporte	Leandro Silva Vargas e João Francisco Pereira Neto	Livro	2014	06/05/2018
	A influência dos pais na escolha das atividades esportivas dos filhos de 08 a 10 anos	Felipe Mendes Gomes, Nathan Ono de Carvalho, Leandro Silva Vargas	Ciência em Movimento	2015	06/05/2018
	Comparação do perfil antropométrico de atletas e não atletas de futsal adolescentes de escolas no Rio Grande do Sul e Paraná	Daltro Castilhos Rodrigues, Vinicius Cordeiro de Paula, Rafaela Liberali e Roberto Almeida	Revista Brasileira de Futsal e Futebol	2010	06/05/2018
	Qualificação científica da bateria de aptidão física para crianças e jovens com deficiência visual (BAF-DV)	Rosilene Moraes Diehl e Adroaldo Cezar Araújo Gaya	Tese Doutorado	2013	06/05/2018
	Manifestações de inteligência corporal cinestésica na prática do jogo de futsal: um estudo da categoria principal masculino	Nicolino Bello Junior e Vilma Leni Nista Piccolo	Dissertação Mestrado	2005	06/05/2018
	Motivação das jovens para a prática do futsal feminino na Ilha de São Miguel	Maria das Dores Carvalho Pereira Perinho e Paulo Alexandre Vicente dos Santos João	Dissertação Mestrado	2016	06/05/2018
	Fundamentos Esportivos de Futsal: o lúdico no processo ensino e	Anderson Vieira e Adriano Rodrigues Ruiz	Dissertação Mestrado	2010	06/05/2018

	aprendizagem				
	Futsal e a pedagogia da iniciação: Uma proposta de conteúdos baseada em vivência de situações-problema	João Rufino da Silva Junior e Hermes Ferreira Balbino	Dissertação Mestrado	2015	06/05/2018
	A inclusão como rede : uma análise de práticas de professores de educação física na contemporaneidade	Roseli Belmonte Machado e Afredo José da Veiga Neto	Tese Doutorado	2016	06/05/2018
	Futsal: Princípios Técnicos e Táticos	Rogério da Cunha Voser	Livro	2003	06/05/2018
	Planeamento de um evento desportivo: Candidatura à organização das Jornadas Desportivas dos médicos 2016	Luísa Azevedo Ribeiro de Melo e José Pedro Sarmento	Dissertação Mestrado	2015	06/05/2018
	Pesquisa no Esporte Adaptado: Ênfase nos Esportes Coletivos	Mário Antônio de Moura Simim	5º Congresso Internacional dos Jogos Desportivos	2015	06/05/2018
	Esporte educacional e deficiência: encontros esportivos no contexto escolar	Afonsa Janaína da Silva e José Júlio Gavião de Almeida	Dissertação Mestrado	2008	06/05/2018
	Análise das metodologias de treinamento da equipe de futsal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Ariel Gitz e Rogério da Cunha Voser	TCC Graduação	2017	06/05/2018
	Esporte adaptado de alto rendimento praticado por pessoas com deficiência: relatos de atletas	Célia Maria Teodoro e Marcos José da Silveira Mazzotta	Dissertação Mestrado	2007	06/05/2018

	paraolímpicos				
	Fatores que levam atletas universitárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul a prática do futsal : um estudo acerca de sua iniciação, alegrias, decepções e expectativas	Cristiano Masera Philomena e Rogerio da Cunha Voser	TCC Graduação	2010	06/05/2018
	Medalhistas de ouro nas Paraolimpiadas de Atenas 2004 : reflexões de suas trajetórias no esporte adaptado	Rachel Barbosa Poltronieri Florence e Paulo Ferreira de Araujo	Tese Doutorado	2009	06/05/2018
	O ensino do saber lutar na universidade : estudo da didática clínica nas lutas e esportes de combate	Mariana Simões Pimentel Gomes e José Júlio Gavião de Almeida	Tese Doutorado	2014	06/05/2018
	Futsal e a Pedagogia da Iniciação: Métodos para o Ensino-Vivência-Aprendizagem	João Rufino da Silva Junior, Fábio da Silva Ferreira Vieira e Hermes Ferreira Balbino	Livro	2016	06/05/2018
	Labirinto Pedagógico: A Metáfora da Formação Inicial de uma Estudante Estagiária	Jéssica Lia Silva Gomes e Rui Jorge de Abreu Veloso	Dissertação Mestrado	2015	06/05/2018
	As ações, os projetos e o financiamento do Comitê Paraolímpico Brasileiro no período de 2010 a 2015	Sabrina Furtado	Dissertação Mestrado	2017	06/05/2018
	Jogos Olímpicos de 2016 e as políticas públicas de esporte	Viviane Ribeiro Paes e Silvia Cristina Franco	Dissertação Mestrado	2014	06/05/2018

	educacional do estado de São Paulo	Amaral			
	Lazer de pessoas com deficiências físicas e visuais: Significando, aprendendo e ensinando	Claúdia Foganholi e Luiz Gonçalves Junior	Dissertação Mestrado	2010	06/05/2018
	Esporte como Elemento Facilitador da Inclusão de Pessoas com Paralisia Cerebral Severa: Contribuições para a Formação de Professores de Educação Física	Janaína Pessato Jerônimo E Ana Maria Faccioli de Camargo	Dissertação Mestrado	2006	06/05/2018
	Acessibilidade nas corridas de rua: Barreiras percebidas pelas pessoas com deficiência visual	Jéssica Dias Feliciano	TCC Graduação	2017	06/05/2018
	Panorama da Ginástica Para Todos no Brasil: um estudo sobre a invisibilidade	Tamiris Lima Patrício e Marco Antônio Coelho Bortoleto	Dissertação Mestrado	2016	06/05/2018
	O ensino do esporte paralímpico na escola a partir da visão dos professores = o caso do Goolball e do voleibol sentado	Tiago Borgmann e José Júlio Galvão de Almeida	Dissertação Mestrado	2013	06/05/2018
	Políticas públicas e esporte educacional: adeus ao atleta na escola?	Edriane Lima do Nascimento e Fernando Mascarenhas Alves	Dissertação Mestrado	2016	06/05/2018
	Desporto e inclusão social. Estudo da Fundação de Apoio ao Cidadão e Mobilização Social	Renildo Rossi Junior, Antonino Manuel de Almeida Pereira e Roselene Cássia de Alencar	Tese Doutorado	2016	06/05/2018

	(FAMFS), Feira de Santana, Bahia – Brasil	Silva			
	As artes marciais chinesas para pessoas com deficiência: contextos, dilemas e possibilidades	Marcelo Moreira Antunes e José Júlio Gavião de Almeida	Tese Doutorado	2013	06/05/2018
	A qualificação profissional na área da deficiência visual do Instituto Benjamin Constant: uma análise na perspectiva dos professores	Kelli Teixeira Penello e Rosane Maria Kreuzburg Molina	Dissertação Mestrado	2013	06/05/2018
	O Profissional de Educação física na área da saúde	Franco Noce	Livro	2014	06/05/2018
"educação física escolar" "futebol de 5"	Moderna organização de da educação física e desportos	José Maurício Capinussú	Livro	2016	18/03/2018
	A formação em educação física e o trabalho com a pessoa com deficiência: percepção discente	Marina brasiliano salerno	Tese Doutorado	2014	18/03/2018
	Ensino dos esportes na escola pública e o desenvolvimento do pensamento crítico de alunos do ensino médio	Daniel Teixeira Maldonado	Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde	2015	18/03/2018
	Ética e valores no desporto escolar: estudo centrado em alunos praticantes da modalidade de futsal na região de Viseu	Nuno Miguel Barbosa Ribeiro	Dissertação de Mestrado	2014	18/03/2018
	Educação inclusiva e mídias: práticas	Giseli Fregolente Patrinhani, Maria da	Revista da	2017	18/03/2018

	pedagógicas nas aulas de educação física escolar	Graça Mello Magnoni e Milton Vieira do Prado Junior	Sobama		
	Prática pedagógica em educação física adaptada: Relato de experiência	Elizângela Fernandes Ferreira, Dallila Tamara Benfica e Aurora Corrêa Rodrigues	Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP	2012	18/03/2018
	A prática do futsal feminino na formação das jogadoras brasileiras de futebol	Cristina Fonseca Rosa, Nívea Glaucia Rodrigues da Costa e Antonio Coppi Navarro	Revista Brasileira de Futsal e Futebol	2009	18/03/2018
	Estágio/pibid como espaço de mediação e construção de conhecimento: um projeto de ensino de educação física na educação infantil	Camilla Pereira Luiz	TCC	2017	18/03/2018
	A aprendizagem profissional de treinadores de futsal	Vinicius Zeilmann Brasil, Valmor Ramos, Felipe Arthur da Silva, Thais Emanuelli da Silva de Barros e Jeferson Rodrigues de Souza	Revista Mineira de Educação Física	2013	18/03/2018
	Relatório de estágio do mestrado em ensino da educação física: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de São Roque	Madalena Teves Gago da Câmara Marques	Dissertação de Mestrado	2010	18/03/2018
	Gênero e Deficiência: uma análise da cobertura fotográfica dos Jogos Paralímpicos de 2012	Tatiane Hilgemberg Figueiredo	Estudos em Jornalismo e Mídia	2014	18/03/2018

Avaliação do nível de escolaridade de jogadores profissionais de futsal em clubes do Estado de Pernambuco	Antônio Luiz de Brito Neto	TCC	2016	18/03/2018
A Defesa no Futsal: o Ensino Esportivo e a Necessidade de Análise da Influência Midiática	Antonio Guilherme Schmitz Filho, Darlei Comin Dos Santos, Mateus Cardoso Kaufmann	Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação	2010	18/03/2018
Esporte da Escola: Uma parceria entre o Ministério do Esporte e o Ministério da Educação	Mayara Cristina Mendes Maia	Livro	2017	18/03/2018
Ensino colaborativo: uma estratégia pedagógica para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física	Marilia Garcia Pinto	Dissertação de Mestrado	2016	18/03/2018
Relatório final de estágio pedagógico desenvolvido na escola E.B. 2/3 Infante D. Pedro da Figueira da Foz junto da turma do 8ºD no ano letivo 2012/2013	Diogo André da Silva Marques	Dissertação de Mestrado	2013	18/03/2018
O efeito do tempo de posse de bola nos resultados das partidas de futsal na fase regional do 53º jogos abertos do Paraná	Marllon Vinícius Serra	TCC	2010	18/03/2018
Variáveis de desempenho e saúde de um atleta de	SSM Furtado, CJ Borba-Pinheiro	Motricidade	2015	18/03/2018

futebol de 5 com retinoblastoma bilateral: um relato de caso					
Aprender a ser professor: um percurso repleto de aprendizagens	Marco André Ferreira Araújo	Dissertação de Mestrado	2014	18/03/2018	
O Início da Realização de um Sonho: Aprender a Ensinar	João Ricardo Alves de Sousa Cunha	Dissertação de Mestrado	2016	18/03/2018	
O esporte adaptado como conteúdo nas aulas de educação física	Leonardo Miglinas Cunha	Dissertação de Mestrado	2013	18/03/2018	
O esporte paralímpico na formação do profissional em educação física: percepção de professores e académicos	Luís Gustavo De Souza Pena	Dissertação de Mestrado	2013	18/03/2018	
Relatório final de estágio pedagógico desenvolvido na escola básica 2,3 Infante D. Pedro junto da turma do 9º C no ano letivo 2013-2014	Milene Isabel Marques da Silva	Dissertação de Mestrado	2014	18/03/2018	
Inclusão nas aulas de Educação Física Escolar	Márcio Rogério Pinato	Especialização	2010	18/03/2018	
A Caminho de uma Educação Física Holística	Luís Manuel Coelho dos Santos	Dissertação de Mestrado	2013	18/03/2018	
Relatório de Estágio na Dragon Force Braga – FC Porto no escalão de petizes,	José Miguel Mouta Soares Cruz Bacelar	Dissertação de Mestrado	2016	18/03/2018	

traquinas e benjamins na época desportiva de 2011/2012					
O Ensino do Voleibol Sentado nas Aulas de Educação Física Escolar	Tiago Borgmann, Luís Gustavo de Souza Pena e José Júlio Gavião de Almeida	Revista da Sobama	2016	18/03/2018	
Programas físico-esportivos no município de São Carlos (SP) e as pessoas com deficiência: propostas, experiências e limites	Andressa Caravage de Andrade	Dissertação de Mestrado	2015	18/03/2018	
Sensações de um Desejo Alcançado Relatório de Estágio Profissional	Ruben José Fernandes Vieira	Dissertação de Mestrado	2014	18/03/2018	
Pedagogia do esporte, voleibol e blog educacional: possibilidades para a educação física escolar à partir do currículo estadual paulista	Fernanda Moreto Impolcetto e Marina Sartori Mungai	Anais do 5º Congresso Internacional dos Jogos Desportivos	2015	18/03/2018	
Planeamento de um evento desportivo: Candidatura à organização das Jornadas Desportivas dos Médicos 2016	Luisa Azevedo Ribeiro de Melo	Dissertação de Mestrado	2015	18/03/2018	
Relatório de Estágio Profissional O concretizar de um sonho de menina	Maria Joana Gomes Cruz	Dissertação de Mestrado	2014	18/03/2018	
Aprender a Ser Professor	Tiago Jorge Vieira Lourenço	Dissertação de Mestrado	2014	18/03/2018	

Construindo um Clima de Aula Propício à Aprendizagem					
Resumos do 5º Simpósio de Força & Condição Física	Felipe José Martins Aidar et al.	Motricidade	2015	18/03/2018	
As ações, os projetos e o financiamento do Comitê Paraolímpico Brasileiro no período de 2010 a 2015	Sabrina Furtado	Dissertação de Mestrado	2017	18/03/2018	
The Identification and Establishment of Reinforcement for Collaboration in Elementary Students	Heloísa pereira Pancotto	Dissertação de Mestrado	2016	18/03/2018	
Relatório sobre a atividade profissional desenvolvida no âmbito dos ensinos básico e secundário: uma reflexão contextualizada	Bruno José Lourenço da Cruz	Dissertação de Mestrado	2015	18/03/2018	
A Reflexão como Contributo para o Desenvolvimento Profissional	Hugo Francisco dos Santos Fernandes	Dissertação de Mestrado	2012	18/03/2018	
Uma viagem para um novo começo..	Heribar Hervard Leite Morais estrela	Dissertação de Mestrado	2014	18/03/2018	
Acessibilidade nas corridas de rua: barreiras percebidas pelas pessoas com deficiência visual	Jéssica Dias Feliciano	TCC	2017	18/03/2018	
Esporte paralímpico: analisando suas contribuições nas (re)significações do	Dallila Tâmara Benfica	Dissertação de Mestrado	2012	18/03/2018	

	atleta com deficiência				
	Entre o urbano e a natureza: a inclusão na aventura	Alessandro de Freitas et. Al.	Livro	2010	18/03/2018
"school physical education" "blind football"	Special educational needs in mainstream secondary school physical education: learning support assistants have their say	Anthony Jhon Maher	Sport, education and society	2016	18/03/2018
	A Review and Prospects of the Research into Physical Education for the Disabled in China over the Past Decade	Qi Chao	Chinese Journal of Especial Education	2012	18/03/2018
	Pedagogies for Inclusion in Finnish PE: The Teachers' Perspective	Christopher Mihajlovic	European Journal of Adapted Physical Activity	2017	18/03/2018
	Physical activity levels of children with visual impairments during an adapted sports camp	Daniel W Tindall, John T Foley, Micheal W Beets	British Journal of Visual Impairment	2017	18/03/2018
	A critical evaluation of the knowledge and attitude future PE teachers have towards the inclusion of a physically disabled person in sport	Sian Jones	Dissertação de Mestrado	2012	18/03/2018

BDTD (27/03/2018)

Foi realizada busca com a palavra chave: Educação Física Escolar e foram obtidos 12.915 resultados sendo alguns mostradas com pelo menos uma das palavras escritas e palavras semelhantes como por exemplo as palavras escola e escolar.

Foi realizada nova busca colocando a palavra chave entre aspas (“educação física escolar”) de modo a obter resultados com a palavra chave por inteiro como foi escrita e foram obtidos 558 resultados.

Foi realizada busca com a palavra chave: ensino por múltiplos exemplares e foram obtidos 15.758 resultados e assim como na busca anterior apareceram resultados na busca de trabalhos que continham pelo menos um dos termos escritos e palavras semelhantes.

Foi realizada nova busca colocando a palavra chave entre aspas (“ensino por múltiplos exemplares”) de modo a obter resultados com a palavra chave por inteiro como foi escrita e foram obtidos 7 resultados.

Foi realizada busca com a palavra chave: futebol de cinco e foram obtidos 2.848 resultados e mais uma vez os resultados obtidos continham trabalhos que possuíam pelo menos uma das palavras do termo da busca ou palavras semelhantes.

Foi realizada nova busca colocando a palavra chave entre aspas (“Futebol de cinco”) de modo a obter resultados com a palavra chave por inteiro como foi escrita e foram obtidos 13 resultados.

Foi realizada busca com as palavras chaves educação física escolar, ensino por múltiplos exemplares e futebol de cinco com cada uma das palavras chaves colocadas individualmente em uma célula de busca para cruzar os resultados. Foram obtidos 1.639 resultados de trabalhos que continham alguns dos termos individualmente citados acima ou palavras semelhantes.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas ("educação física escolar" "ensino por múltiplos exemplares" "futebol de cinco") e nenhum resultado foi obtido.

Foi realizada busca com as palavras chaves: educação física escolar e ensino por múltiplos exemplares com cada uma das palavras chaves colocadas individualmente em uma célula de busca para cruzar os resultados. Foram obtidos 7.350 trabalhos que continham alguns dos termos individualmente citados acima ou palavras semelhantes.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas (“educação física escolar e “ensino por múltiplos exemplares”) e nenhum resultado foi obtido.

Foi realizada busca com as palavras chaves: educação física escolar e futebol de cinco com cada uma das palavras chaves colocadas individualmente em uma célula de busca para cruzar os resultados. Foram obtidos 1.881 resultados de trabalhos que continham alguns dos termos individualmente citados acima ou palavras semelhantes.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas (“educação física escolar” e “futebol de cinco”) e foram obtidos 5 resultados.

Foi realizada busca com as palavras chaves: ensino por múltiplos exemplares e futebol de cinco com cada uma das palavras chaves colocadas individualmente em uma célula de busca para cruzar os resultados. Foram obtidos 2.201 resultados de trabalhos que continham alguns dos termos individualmente citados acima ou palavras semelhantes.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas ("ensino por múltiplos exemplares" "futebol de cinco") e nenhum resultado foi obtido.

SCIELO (28/03/2018)

Foi realizada busca com a palavra chave: Educação Física Escolar e foram obtidos 368 resultados sendo alguns mostradas com pelo menos uma das palavras escritas e palavras semelhantes como por exemplo as palavras escola e escolar.

Foi realizada nova busca colocando a palavra chave entre aspas (“educação física escolar”) de modo a obter resultados com a palavra chave por inteiro como foi escrita e foram obtidos 134 resultados.

Foi realizada busca com a palavra chave: ensino por múltiplos exemplares e foram obtidos 2 resultados.

Foi realizada nova busca colocando a palavra chave entre aspas (“ensino por múltiplos exemplares”) de modo a obter resultados com a palavra chave por inteiro como foi escrita e nenhum resultado foi obtido.

Foi realizada busca com a palavra chave: futebol de cinco e foram obtidos 37 resultados e mais uma vez os resultados obtidos continham trabalhos que possuíam pelo menos uma das palavras do termo da busca ou palavras semelhantes.

Foi realizada nova busca colocando a palavra chave entre aspas (“Futebol de cinco”) de modo a obter resultados com a palavra chave por inteiro como foi escrita e nenhum resultado foi obtido.

Foi realizada busca com as palavras chaves educação física escolar, ensino por múltiplos exemplares e futebol de cinco com cada uma das palavras chaves colocadas individualmente em uma célula de busca para cruzar os resultados. Nenhum resultado foi obtido.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas ("educação física escolar" "ensino por múltiplos exemplares" "futebol de cinco") e nenhum resultado foi obtido.

Foi realizada busca com as palavras chaves school physical education, multiple exemplar instruction e blind football com cada uma das palavras chaves colocadas individualmente em uma célula de busca para cruzar os resultados. Nenhum resultado foi obtido.

Foi realizada busca com as palavras chaves: educação física escolar e ensino por múltiplos exemplares com cada uma das palavras chaves colocadas individualmente em uma célula de busca para cruzar os resultados. Nenhum resultado foi obtido.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas (“educação física escolar e “ensino por múltiplos exemplares”) e nenhum resultado foi obtido.

Foi realizada busca com as palavras chaves: school physical education e multiple exemplar instruction com cada uma das palavras chaves colocadas individualmente em uma célula de busca para cruzar os resultados. Nenhum resultado foi obtido.

Foi realizada busca com as palavras chaves: educação física escolar e futebol de cinco com cada uma das palavras chaves colocadas individualmente em uma célula de busca para cruzar os resultados. Nenhum resultado foi obtido.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas (“educação física escolar” e “futebol de cinco”) e nenhum resultado foi obtido.

Foi realizada busca com as palavras chaves: school physical education e blind football com cada uma das palavras chaves colocadas individualmente em uma célula de busca para cruzar os resultados. Nenhum resultado foi obtido.

Foi realizada busca com as palavras chaves: ensino por múltiplos exemplares e futebol de cinco com cada uma das palavras chaves colocadas individualmente em uma célula de busca para cruzar os resultados. Nenhum resultado foi obtido.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas ("ensino por múltiplos exemplares" "futebol de cinco") e nenhum resultado foi obtido.

Foi realizada busca com as palavras chaves: multiple exemplar instruction e blind football com cada uma das palavras chaves colocadas individualmente em uma célula de busca para cruzar os resultados. Nenhum resultado foi obtido.

CAPES (28/03/2018)

Foi realizada busca com a palavra chave: Educação Física Escolar e foram obtidos 5.070 resultados sendo alguns mostradas com pelo menos uma das palavras escritas e palavras semelhantes como por exemplo as palavras escola e escolar.

Foi realizada nova busca colocando a palavra chave entre aspas (“educação física escolar”) de modo a obter resultados com a palavra chave por inteiro como foi escrita e foram obtidos 1.016 resultados.

Foi realizada busca com a palavra chave: school physical education e foram obtidos 1.364.228 resultados sendo alguns mostradas com pelo menos uma das palavras escritas e palavras semelhantes como por exemplo as palavras escola e escolar.

Foi realizada nova busca colocando a palavra chave entre aspas (“school physical education”) de modo a obter resultados com a palavra chave por inteiro como foi escrita e foram obtidos 14.401 resultados.

Foi realizada busca com a palavra chave: ensino por múltiplos exemplares e foram obtidos 84 resultados.

Foi realizada nova busca colocando a palavra chave entre aspas (“ensino por múltiplos exemplares”) de modo a obter resultados com a palavra chave por inteiro como foi escrita e nenhum resultado foi obtido.

Foi realizada busca com a palavra chave: multiple exemplar instruction e foram obtidos 14.874 resultados sendo alguns mostradas com pelo menos uma das palavras escritas e palavras semelhantes como por exemplo as palavras escola e escolar.

Foi realizada nova busca colocando a palavra chave entre aspas (“multiple exemplar instruction”) de modo a obter resultados com a palavra chave por inteiro como foi escrita e foram obtidos 82 resultados.

Foi realizada busca com a palavra chave: futebol de cinco e foram obtidos 1.713 resultados e mais uma vez os resultados obtidos continham trabalhos que possuíam pelo menos uma das palavras do termo da busca ou palavras semelhantes.

Foi realizada nova busca colocando a palavra chave entre aspas (“Futebol de cinco”) de modo a obter resultados com a palavra chave por inteiro como foi escrita e 10 resultados foram obtidos.

Foi realizada busca com a palavra chave: blind football e foram obtidos 36.735 resultados e mais uma vez os resultados obtidos continham trabalhos que possuíam pelo menos uma das palavras do termo da busca ou palavras semelhantes.

Foi realizada nova busca colocando a palavra chave entre aspas (“blind football”) de modo a obter resultados com a palavra chave por inteiro como foi escrita e 108 resultados foram obtidos.

Foi realizada busca com as palavras chaves: educação física escolar e ensino por múltiplos exemplares com cada uma das palavras chaves colocadas individualmente em uma célula de busca para cruzar os resultados. Foram obtidos 18 trabalhos que continham alguns dos termos individualmente citados acima ou palavras semelhantes.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas (“educação física escolar e “ensino por múltiplos exemplares”) e nenhum resultado foi obtido.

Foi realizada busca com as palavras chaves: school physical education e multiple exemplar instruction com cada uma das palavras chaves colocadas individualmente em uma célula de busca para cruzar os resultados. Foram obtidos 5.862 trabalhos que continham alguns dos termos individualmente citados acima ou palavras semelhantes.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas ("school physical education" "multiple exemplar instruction") e nenhum resultado foi obtido.

Foi realizada busca com as palavras chaves: educação física escolar e futebol de cinco com cada uma das palavras chaves colocadas individualmente em uma célula de busca para cruzar os resultados. Foram obtidos 259 trabalhos que continham alguns dos termos individualmente citados acima ou palavras semelhantes.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas (“educação física escolar” e “futebol de cinco”) e 2 resultados foram obtidos.

Foi realizada busca com as palavras chaves: school physical education e blind football com cada uma das palavras chaves colocadas individualmente em uma célula de busca para cruzar os resultados. Foram obtidos 7.103 trabalhos que continham alguns dos termos individualmente citados acima ou palavras semelhantes.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas ("school physical education" e "blind football") e 1 resultados foi obtido.

Foi realizada busca com as palavras chaves: ensino por múltiplos exemplares e futebol de cinco com cada uma das palavras chaves colocadas individualmente em uma célula de busca para cruzar os resultados. Foram obtidos 9 trabalhos que continham alguns dos termos individualmente citados acima ou palavras semelhantes.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas ("ensino por múltiplos exemplares" "futebol de cinco") e nenhum resultado foi obtido.

Foi realizada busca com as palavras chaves: multiple exemplar instruction e blind football com cada uma das palavras chaves colocadas individualmente em uma célula de busca para cruzar os resultados. Foram obtidos 382 trabalhos que continham alguns dos termos individualmente citados acima ou palavras semelhantes.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas ("multiple exemplar instruction" "blind football") e nenhum resultado foi obtido.

Google Acadêmico (18/04/2018)

Foi realizada busca com a palavra chave: Educação Física Escolar e foram obtidos 31.100 resultados sendo alguns mostradas com pelo menos uma das palavras escritas e palavras semelhantes como por exemplo as palavras escola e escolar.

Foi realizada nova busca colocando a palavra chave entre aspas (“educação física escolar”) de modo a obter resultados com a palavra chave por inteiro como foi escrita e foram obtidos 16.900 resultados.

Foi realizada busca com a palavra chave: school physical education e foram obtidos 3.610.000 resultados sendo alguns mostradas com pelo menos uma das palavras escritas e palavras semelhantes como por exemplo as palavras escola e escolar.

Foi realizada nova busca colocando a palavra chave entre aspas (“school physical education”) de modo a obter resultados com a palavra chave por inteiro como foi escrita e foram obtidos 59.800 resultados.

Foi realizada busca com a palavra chave: ensino por múltiplos exemplares e foram obtidos 29.300 resultados.

Foi realizada nova busca colocando a palavra chave entre aspas (“ensino por múltiplos exemplares”) de modo a obter resultados com a palavra chave por inteiro como foi escrita e foram obtidos 7 resultados.

Foi realizada busca com a palavra chave: multiple exemplar instruction e foram obtidos 61.400 resultados sendo alguns mostradas com pelo menos uma das palavras escritas e palavras semelhantes como por exemplo as palavras escola e escolar.

Foi realizada nova busca colocando a palavra chave entre aspas (“multiple exemplar instruction”) de modo a obter resultados com a palavra chave por inteiro como foi escrita e foram obtidos 334 resultados.

Foi realizada busca com a palavra chave: futebol de cinco e foram obtidos 99.400 resultados e mais uma vez os resultados obtidos continham trabalhos que possuíam pelo menos uma das palavras do termo da busca ou palavras semelhantes.

Foi realizada nova busca colocando a palavra chave entre aspas (“Futebol de cinco”) de modo a obter resultados com a palavra chave por inteiro como foi escrita e 315 resultados foram obtidos.

Foi realizada busca com a palavra chave: blind football e foram obtidos 150.000 resultados e mais uma vez os resultados obtidos continham trabalhos que possuíam pelo menos uma das palavras do termo da busca ou palavras semelhantes.

Foi realizada nova busca colocando a palavra chave entre aspas (“blind football”) de modo a obter resultados com a palavra chave por inteiro como foi escrita e 185 resultados foram obtidos.

Foi realizada busca com as palavras chaves: educação física escolar e ensino por múltiplos exemplares e futebol de cinco para cruzar os resultados. Foram obtidos 18.300 trabalhos que continham alguns dos termos individualmente citados acima ou palavras semelhantes.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas (“educação física escolar” e “ensino por múltiplos exemplares” e “futebol de cinco”) e nenhum resultado foi obtido.

Foi realizada busca com as palavras chaves: school physical education and multiple exemplar instruction and blind football para cruzar os resultados. Foram obtidos 17.600 trabalhos que continham alguns dos termos individualmente citados acima ou palavras semelhantes.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas ("school physical education" and "multiple exemplar instruction" and "blind football") e nenhum resultado foi obtido.

Foi realizada busca com as palavras chaves: educação física escolar e ensino por múltiplos exemplares para cruzar os resultados. Foram obtidos 15.600 trabalhos que continham alguns dos termos individualmente citados acima ou palavras semelhantes.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas (“educação física escolar” e “ensino por múltiplos exemplares”) e nenhum resultado foi obtido.

Foi realizada busca com as palavras chaves: school physical education and multiple exemplar instruction para cruzar os resultados. Foram obtidos 65.100 trabalhos que continham alguns dos termos individualmente citados acima ou palavras semelhantes.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas ("school physical education" and "multiple exemplar instruction") e 1 resultado foi obtido.

Foi realizada busca com as palavras chaves: educação física escolar e futebol de cinco para cruzar os resultados. Foram obtidos 43.600 trabalhos que continham alguns dos termos individualmente citados acima ou palavras semelhantes.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas (“educação física escolar” e “futebol de cinco”) e 87 resultados foram obtidos.

Foi realizada busca com as palavras chaves: school physical education and blind football para cruzar os resultados. Foram obtidos 80.200 trabalhos que continham alguns dos termos individualmente citados acima ou palavras semelhantes.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas ("school physical education" and "blind football") e 5 resultados foram obtidos.

Foi realizada busca com as palavras chaves: ensino por múltiplos exemplares e futebol de cinco para cruzar os resultados. Foram obtidos 6.950 trabalhos que continham alguns dos termos individualmente citados acima ou palavras semelhantes.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas ("ensino por múltiplos exemplares" "futebol de cinco") e nenhum resultado foi obtido.

Foi realizada busca com as palavras chaves: multiple exemplar instruction e blind football para cruzar os resultados. Foram obtidos 17.400 trabalhos que continham alguns dos termos individualmente citados acima ou palavras semelhantes.

Com o propósito de obter resultados com os termos por inteiro nova busca foi realizada com os termos entre aspas ("multiple exemplar instruction" and "blind football") e nenhum resultado foi obtido.

APÊNDICE 4 – FICHA DE REGISTRO DE DESEMPENHO NAS POSIÇÕES DE CHUTE DURANTE O PRÉ-TESTE

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA PERSPECTIVA DO ENSINO POR MÚLTIPLOS EXEMPLARES

FICHA DE REGISTRO DE DESEMPENHO NAS POSIÇÕES DE CHUTE

PRÉ-TESTE

NOME			DATA: __/__/__
HORÁRIO	CÍRCULO*	DIREÇÃO**	DESEMPENHO***

*CÍRCULO CORRESPONDENTE A UMA DAS CINCO DISTÂNCIAS

**DIREÇÃO CORRESPONDENTE AO POSICIONAMENTO DA TRAVE (PONTOS CARDEAIS)

***DESEMPENHO "A" PARA ACERTO E "E" PARA ERRO

APÊNDICE 5 – FICHA DE REGISTRO DE DESEMPENHO NAS POSIÇÕES DE CHUTE DURANTE A SONDAGEM

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA PERSPECTIVA DO ENSINO POR MÚLTIPLOS EXEMPLARES

FICHA DE REGISTRO DE DESEMPENHO NAS POSIÇÕES DE CHUTE

SONDAGEM

NOME			DATA: __/__/__
HORÁRIO	CÍRCULO*	DIREÇÃO**	DESEMPENHO***

*CÍRCULO CORRESPONDENTE A UMA DAS CINCO DISTÂNCIAS

**DIREÇÃO CORRESPONDENTE AO POSICIONAMENTO DA TRAVE (PONTOS CARDEAIS)

***DESEMPENHO "A" PARA ACERTO E "E" PARA ERRO

APÊNDICE 7 - SÍNTESE DE TEXTOS ENCONTRADOS NA BUSCA COM TEMAS RELACIONADOS A PESQUISA

RODAS DE CONVERSA: UMA PROPOSTA PARA APRIMORAR A PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A busca pela inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar é uma luta incessante. A Educação Física Escolar também tem papel importante para que esse processo se desenvolva da melhor forma possível.

MARQUES (2013) buscou por meio de sua pesquisa conhecer de que maneira tem se chegado a inclusão de alunos nas aulas de Educação Física e que tipo de dificuldades esses professores enfrentam nesse processo. O autor buscou professores do ensino fundamental de escolas municipais do interior de São Paulo que possuíam alunos com deficiência em processo de inclusão para responder entrevista semi estruturadas juntamente com os diretores das escolas com intuito de se sanar os questionamentos anteriormente levantados, houve observação das aulas e posteriormente rodas de conversas entre os participantes para compartilhar conhecimentos, experiências e por fim sensibilizar os professores a respeito desse processo de inclusão.

O autor chegou a conclusão de que o processo de inclusão caminha lentamente e ainda encontra obstáculos para que aconteça em sua totalidade pois não é apenas o aluno com deficiência estar no mesmo ambiente das crianças ditas “normais” mas sim conceder o máximo de possibilidades de aprendizado possível a todas elas. As entrevistas mostraram que os diretores e professores se sentem despreparados e sem recursos específicos para realizar tal tarefa e ainda a quantidade excessiva de alunos por sala de aula atrapalha o processo de inclusão.

MARQUES, André Eduardo. Rodas de conversa: uma proposta para aprimorar a prática docente em educação física escolar. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

POLÍTICAS DE ESPORTE EDUCACIONAL NOS GOVERNOS LULA E DILMA : AVANÇOS, LIMITES E ANACRONISMOS

O esporte é um elemento cultural que por muitos é encarado como forma de proporcionar um ambiente favorável a formação cidadã e remediar as adversidades encontradas no convívio em sociedade. Com isso o esporte é um instrumento bastante comum nas políticas públicas na busca da igualdade e justiça social.

REIS (2015) procurou em sua pesquisa analisar e problematizar acerca das políticas de esporte educacional organizadas a partir de 2003 nos governos Lula e Dilma partindo da identificação e avaliação dos conceitos teóricos-conceituais e teórico-operacionais que nortearam a criação de tais políticas e discutir sua eficácia em relação a garantia do direito ao esporte e aprender sobre a relação da Educação Física com o atual modelo esportivo brasileiro através de uma pesquisa social de caráter explicativo. Foi realizada uma análise do conjunto de políticas de esporte educacional, que se traduz no Programa Segundo Tempo; no Programa Forças no Esporte; na Ação Descoberta do Talento Esportivo e no Projeto Esporte Brasil; no Programa Esporte da Escola; no Programa Atleta na Escola; e nos Jogos Escolares Brasileiros.

O autor concluiu que há desarmonia entre as propostas e como essas políticas foram postas em prática, elas ainda não parecem ter um objetivo bem definido de como garantir o direito ao esporte e necessitam de uma reestruturação para garantir que de fato o esporte seja oportunizado como direito social e bem cultural indispensável às pessoas que é.

REIS, Nadson Santana. Políticas de esporte educacional nos governos Lula e Dilma: avanços, limites e anacronismos. 2015. xiii, 200 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

PEDAGOGIAS PARA A INCLUSÃO NA EF FINLANDESA: A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES - PEDAGOGIES FOR INCLUSION IN FINNISH PE: THE TEACHERS' PERSPECTIVE

A Educação Física (EF) na Finlândia possui dois objetivos principais: orientar os alunos na adoção de um estilo de vida fisicamente ativo, e para educar através de

atividades físicas. As pessoas com deficiência tem sido cada vez mais integradas às aulas regulares e a EF é uma ferramenta bastante reconhecida para incluir crianças com deficiências mais graves.

MIHAJLOVIC (2017) buscou em sua pesquisa analisar os pontos de vistas dos professores sobre as adaptações adotadas em seu conteúdo e estratégias para garantir a participação de crianças com deficiência nas aulas de EF. Foram realizadas entrevistas semi estruturadas, observação ativa e anotações das aulas de professores da região metropolitana de Helsinque.

Os resultados revelaram que os participantes enfrentaram desafios ao ensinar em ambientes inclusivos, fazendo modificações pedagógicas para garantir um ambiente de aprendizagem adequado para todos os alunos. Os resultados da pesquisa identificaram duas abordagens didáticas principais para incluir alunos com necessidades especiais em atividades físicas: A adaptação de regras e equipamentos de esportes tradicionais, e a implementação de nichos esportivos adequados ou jogos específicos. A pesquisa também identificou estratégias para criar ambientes de apoio a aprendizagem e a importância da competência docente percebida na educação física adaptada.

MIHAJLOVIC, Christopher. Pedagogies for Inclusion in Finnish PE: The Teachers' Perspective - Pedagogias para a inclusão na EF finlandesa: a perspectiva dos professores. *European Journal Of Adapted Physical Activity*. Helsinque, p. 36-49. 2017.

**IDENTIFICAÇÃO E ESTABELECIMENTO DE REFORÇO PARA A
COLABORAÇÃO EM ESTUDANTES ELEMENTARES - THE
IDENTIFICATION AND ESTABLISHMENT OF REINFORCEMENT FOR
COLLABORATION IN ELEMENTARY STUDENTS**

A utilização de novas estratégias durante as aulas podem melhorar o resultados dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem. Uma tecnologia de ensino que pode ser bastante útil para a melhoria desse desempenho e a Análise do Comportamento Aplicada (ABA - do inglês, Applied Behavior Analysis), trata-se de uma abordagem da psicologia que tem obtido bastante sucesso no ensino de habilidades para indivíduos com algum tipo de atraso no desenvolvimento.

DARCY (2017) buscou em seu trabalho realizar uma análise da taxa de aprendizado de alunos com e sem utilização de contingência (por determinado comportamento em modificação) através da utilização de um jogo de tabuleiro que oferecia reforços colaborativo e individuais quando emitem uma resposta correta. Sete dos doze participantes aprenderam mais rápido na condição de reforço colaborativo, sugerindo que cada um deles teve reforço para colaboração com um colega. Esses dados demonstraram como contingências pode ser utilizado para aumentar a taxa de aprendizado em sala de aula quando o reforço para a colaboração é presente.

DARCY, Laura Elizabeth. The Identification and Establishment of Reinforcement for Collaboration in Elementary Students, Columbia University Academic Commons. 2017.

INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO NA PRÁTICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO NO SISTEMA DE ENSINO ESPECIAL

As conquistas obtidas pelas pessoas com deficiência no âmbito legal garantiram uma série de direitos nas instâncias profissional, da saúde, educação, lazer, moradia e acessibilidade, conseqüentemente a presença cada vez mais frequente desse tipo de público nas escolas corrobora para que a escola busque ser inclusiva e quando alcançado isso todos os alunos independente das características frequentem o mesmo ambiente de ensino propondo assim o fim do ensino especial. Apesar de caminharmos lentamente para que isso aconteça as escolas de ensino especial ainda existem devido a necessidade de atendimentos especializados a determinados alunos com deficiência, a presença de alunos com dificuldades de aprendizagem no ensino regular que utilizam das salas e recursos de escolas especiais e a presença de professores especialistas que se dedicam em atuar com determinado tipo de público.

MENDES E PÁDUA(2010) buscou identificar influências da formação na prática de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência no ensino especial por meio de entrevistas semiestruturadas, observação participante das práticas docentes e análise de documentos de quatro professores de Educação Física de três escolas públicas do ensino especial, administradas pelo Estado de Minas Gerais e localizadas em Belo Horizonte.

Os resultados apontaram que maioria dos participantes declarou não ter recebido durante a graduação formação suficiente para atuação com esse público, apesar dos avanços conquistados, ainda há muito a se fazer para a melhoria da formação inicial e continuada de professores, tendo em vista uma educação comprometida com a diversidade e com a inclusão de todos, em especial, dos alunos com deficiência.

MENDES, Marcelo de Melo; PÁDUA, Karla Cunha. Influência da formação na prática de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência: um estudo no sistema de ensino especial. Revista Educação em Foco, Minas Gerais, v. 13, n. 16, p.13-39, 2010.

O ENSINO DO FUTSAL NA ESCOLA: A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA ASSUMIDA PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A modalidade futsal é muito frequente nas aulas de Educação Física. As propostas, em geral que projetam o ensino do futsal na escola, numa vertente tradicional, não conseguem romper com o particularismo da “modalidade futsal”, tornando-se reféns de perspectivas esportivistas de ensino.

HAAS e SILVA (2013) buscou identificar as possibilidades e dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física no ensino do futsal através de questionários e observações para verificar se os professores estão tendo condições de trabalho, conhecer que dificuldades encontram para ensinar o esporte futsal, as relações existentes entre alunos e professores, se existe a preocupação com a formação educacional e se estão dando condições para que os alunos tenham formação e desenvolver criticidade.

Como resultado foi possível compreender como se é trabalhado e tratado o ensino dos esportes na escola, em especial o futsal. Os conteúdos, objetivos e planejamentos, bem como, entender as práticas pedagógicas que os professores usam para o desenvolvimento de suas aulas e principalmente diagnosticar a possibilidade de inserir um bom planejamento sobre o ensino do futsal no plano de estudo da Educação Física na Escola visando oferecer novas formas de aprendizagem, que venham auxiliar

as crianças e adolescentes na sua formação da sua personalidade e em seu crescimento humano.

HAAS, Leandro Baptista; SILVA, Sidinei Pithan da. O ENSINO DO FUTSAL NA ESCOLA: A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA ASSUMIDA PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. 2013. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2013.

A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E O TRABALHO COM A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: PERCEPÇÃO DISCENTE

Muitas discussões ainda permeiam a formação do profissional de Educação Física como por exemplo os objetivos a serem traçados, o currículo, o perfil do profissional, os espaços de atuação do mesmo (discussão acerca da divisão entre licenciatura e bacharelado). É observado também que houve a inclusão do estudo do atendimento às pessoas com deficiência pelos graduandos em Educação Física. Com isso o presente estudo propôs conhecer a percepção que os alunos possuem sobre sua própria formação em educação física para atuar com a população com deficiência. O público alvo foram 176 estudantes de Educação Física que estavam finalizando o curso independente da formação (licenciatura ou Bacharelado) e a coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário.

SALERNO E ARAÚJO (2014) concluíram que os principais conceitos abordados nas unidades de ensino são acessibilidade, esporte adaptado, atividade física adaptada, educação física escolar adaptada, sendo que outros aspectos, mais específicos como a atuação do profissional dentro de clubes, academias ou empresas que recebam a pessoa com deficiência foi pouco indicado. Observou-se a tendência de se separar as atividades de acordo com a população à qual ela se destina, às pessoas com deficiência ou a todos. Isso segue a estruturação do ensino superior que oferece disciplinas específicas sobre este grupo, já que ainda se faz necessário um momento destinado a estas reflexões. Isso, porém, já demonstra sinais de superação, pois se observou que diferentes disciplinas abordam a temática envolvendo a pessoa com deficiência, ainda que de maneira tímida. Isso auxilia no aprofundamento das discussões, tanto que este fator foi indicado pelos discentes como algo que deve ser estimulado. O contato com a

pessoa com deficiência se apresentou como fator dificultador da prática, limitador do trabalho e como algo que necessita ser repensado nas disciplinas específicas que podem oferecer mais espaço para este contato, minimizando receios e entraves para a atuação profissional. Notou-se que os discentes possuem a compreensão da área da Educação Física Adaptada, pois os comentários feitos estão de acordo com o que é encontrado na literatura, porém, ainda sentem a necessidade de se aproximar deste público ao longo da graduação, espaço no qual poderão atuar com supervisão e sanar dúvidas de maneira ágil, o que pode ser feito via disciplinas específicas, não específicas e projetos de extensão.

SALERNO, Marina Brasiliano; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E O TRABALHO COM A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: PERCEPÇÃO DISCENTE. 2014. 202 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

MUITO ALÉM DA PRÁTICA PELA PRÁTICA: EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Há muito tempo que se discute a função do professor de Educação Física e existem diretrizes para nortear a atuação desse profissional em seu campo de atuação. O presente trabalho teve como objetivo expor a criação de uma nova cultura para a Educação Física através do relato de duas experiências de docentes que lecionam no ensino fundamental em escola públicas do estado de São Paulo que tematizaram práticas corporais relacionadas com as lutas e os esportes.

SOUSA, SILVA E MALDONADO (2017) concluíram que os professores vêm tentando inovar apresentando temas que não tem a possibilidade de serem realizadas no ambiente escolar proporcionando apenas uma experiência e criando uma nova tradição para esse componente curricular na escola.

SOUSA, Claudio Aparecido de; SILVA, Peterson Amaro da; MALDONADO, Daniel Teixeira. Muito Além da Prática pela Prática: Educação Física como Componente Curricular da Educação Básica. Cadernos de Formação Rbce, São Paulo, v. 1, n. 8, p.55-66, mar. 2017. Semestral.

A CONSTRUÇÃO DE VALORES ORIENTADA PELA METODOLOGIA CALLEJERA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Existe muita dificuldade em promover atividades que demandem arranjos coletivos dos alunos para sua realização aí surgem algumas estratégias para que isso ocorra. O Futebol Callejero que é originário da Argentina propõe recuperar o protagonismo e o diálogo entre os jovens em uma sociedade em vulnerabilidade à violência e ao uso de drogas onde houve modificação das regras para potencializar seu caráter inclusivo.

O presente estudo teve como objetivo observar os resultados de uma intervenção com o conteúdo futebol inspirado na metodologia callejera que é uma concepção de ensino que valoriza comportamentos solidários, respeitosos e cooperativos, com a participação de times mistos e a ausência de árbitros, os dados foram coletados por meio de observações das aulas registradas em diários e entrevistas respondidas pelos alunos.

CASTRO E FERREIRA (2018) verificaram uma boa receptividade por parte dos alunos e o surgimento de tomadas de decisões compartilhadas em grandes grupos e a comunicação mais efetiva entre os jogadores, contribuindo para melhora da qualidade do jogo..

CASTRO, Ligia Estronioli de; FERREIRA, Lilian Aparecida. A construção de valores orientada pela metodologia callejera na educação física escolar. 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2018.

CADERNO DO PROFESSOR: INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O Caderno do Professor é uma criação do governo do estado de São Paulo para auxiliar os professores na implementação de um currículo comum expondo os temas que serão abordados bimestralmente.

Com isso o presente trabalho teve como objetivo analisar como essa ferramenta pode ser utilizada para facilitar a inclusão de alunos com deficiência.

SALERNO E ARAÚJO (2016) concluíram que o Caderno do Professor se mostrou como uma possibilidade de ofertar o aporte pedagógico que o auxilie a trabalhar com alunos com deficiência e pode ser explorado e se tornar uma ferramenta para oferecer informações complementares aos professores no seu cotidiano.

SALERNO, Marina Brasiliano; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. CADERNO DO PROFESSOR: INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Horizontes: Revista de Educação, Dourados, v. 8, n. 4, jul. 2016.

ADAPTAÇÕES CURRICULARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ENVOLVENDO ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

A Educação Física é componente curricular obrigatório do ensino básico e consequentemente deve possibilitar aos estudantes com deficiência o acesso ao currículo comum. Esse estudo tem como objetivo compreender a associação entre variáveis “Adaptações Curriculares” e “Deficiência Visual”, no contexto da “Educação Física Escolar” através de observação sistemática e entrevistas semiestruturadas.

COSTA E MUNSTER (2017) concluíram que nessa pesquisa evidenciaram a escassez e até mesmo a inexistência de adaptações curriculares voltadas às necessidades dos estudantes com deficiência visual nas aulas de Educação Física. Conclui-se que a ausência de adaptações curriculares nas aulas de Educação Física implica em barreiras de acesso e constitui em impedimento para o aproveitamento da aprendizagem por parte dos estudantes com deficiência visual.

COSTA, Camila de Moura; MUNSTER, Mey de Abreu van. Adaptações Curriculares nas Aulas de Educação Física Envolvendo Estudantes com Deficiência Visual. Rev. bras. educ. espec. Marília, v. 23, n. 3, p. 361-376, Sept. 2017.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO ESPORTIVO ESCOLAR NA PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICA DAS ABORDAGENS CRÍTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

Com a realização da Copa do Mundo e das Olimpíadas e Paraolimpíadas no Brasil, o governo decidiu investir mais nos esportes e buscar talentos nas escolas do país que pudessem suprir os espaços de competições com atletas brasileiros a curto prazo e baixo custo e nesse contexto foi criado o Programa de Formação Esportiva Escolar através do Programa de Formação Esportiva Escolar-Atleta na Escola.

Os objetivos deste trabalho são: Conhecer a documentação que fala sobre a criação do programa Atleta na Escola e suas características; identificar as perspectivas teóricas e metodológicas que nortearam a elaboração do programa Atleta na Escola; conhecer as abordagens críticas da Educação Física brasileira acerca do Esporte Escolar; discutir orientações das abordagens teórico - metodológicas críticas da Educação Física brasileiras referentes ao esporte escolar; e realizar a análise do Programa de Formação Esportiva Escolar de acordo com as concepções críticas da Educação Física brasileira.

BATISTA E MIRANDA FILHO (2014) concluíram que o Programa Atleta na Escola está filiado teoricamente às concepções tradicionais do esporte e focado em conceitos como competição, rendimento, talento esportivo, ou seja, o esporte é trabalhado numa perspectiva que exclui a maioria, enquanto as concepções críticas trabalham com os conceitos de cooperação, reflexão crítica e ênfase no movimento, o que faz com que essa veja o Programa como algo que deveria estar mais focado na visão da escola hoje e trabalhado de uma outra maneira, que considerasse todos os sujeitos da escola e respeitasse o projeto político pedagógico de cada uma delas.

BATISTA, Tarcísio Moreira; MIRANDA FILHO, Vamberto Ferreira. PROGRAMA DE FORMAÇÃO ESPORTIVO ESCOLAR NA PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICA DAS ABORDAGENS CRÍTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA. 2014. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2014.

A INCLUSÃO COMO REDE : UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONTEMPORANEIDADE

O presente trabalho expõe temáticas que envolvem as políticas de inclusão, a formação de professores e o currículo, e imersa no campo da Educação Física. Inscrita numa perspectiva pós-estruturalista de pensar a Educação, a partir do aporte teórico dos Estudos Foucaultianos, especialmente com as noções de genealogia e de governamentalidade, lança um olhar genealógico sobre práticas atuais dos docentes de Educação Física — relacionadas com o Programa Mais Educação, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o Programa Segundo Tempo, o Programa Atleta na Escola, o Programa Esporte na Escola, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família, o Programa Academia da Saúde e os Centros de Atenção Psicossocial —, problematizando as condições de possibilidade que as estabelecem e as ressonâncias das políticas de inclusão na formação e na constituição desses docentes.

MACHADO, Roseli Belmonte; VEIGA-NETO, Alfredo. A INCLUSÃO COMO REDE: UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONTEMPORANEIDADE. 2016. 309 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

FUTSAL E A PEDAGOGIA DA INICIAÇÃO: MÉTODOS PARA O ENSINO-VIVÊNCIA-APRENDIZAGEM

SILVA JR, VIEIRA E BALBI (2016) organizaram o livro apresentando três partes distintas, porém fortemente interligadas e estruturadas de forma didática. O primeiro capítulo apresenta a modalidade de futsal, caminhando de aspectos gerais para aspectos pontuais específicos. Já o segundo capítulo propõe discussões acerca de métodos e indica temas relevantes na estruturação de uma prática pedagógica para a convivência com o futsal. E o terceiro capítulo sinaliza indicativos e procedimentos pedagógicos que, certamente, podem contribuir com o ensino, a vivência, a aprendizagem e o treinamento de futsal.

Este estudo tem como seu primeiro propósito investigar, discutir e refletir a respeito da pedagogia para o ensino-vivência-aprendizagem da modalidade Futsal,

visando trabalhá-la em seu aspecto de iniciação esportiva, sugerindo métodos adequados para o desenvolvimento de inteligências além da técnica para resoluções de problemas que ocorrem na imprevisibilidade e aleatoriedade do jogo.

SILVA JUNIOR, João Rufino da; VIEIRA, Fábio da Silva Ferreira; BALBI, Hermes Ferreira. FUTSAL E A PEDAGOGIA DA INICIAÇÃO: MÉTODOS PARA O ENSINO-VIVÊNCIA-APRENDIZAGEM. 2016. 100 p.

ENSINO DOS ESPORTES NA ESCOLA PÚBLICA E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

MALDONADO (2015) com o presente trabalho descreve uma experiência pedagógica nas aulas de Educação Física realizada durante o 2º semestre de 2014, para alunos do Ensino Médio de uma escola técnica estadual localizada na zona leste do município de São Paulo, em que os esportes foram tematizados com a intenção de estimular o pensamento crítico dos estudantes. Por meio dessa experiência pedagógica na qual os alunos puderam vivenciar; compreender, refletir, analisar, debater e produzir conhecimento sobre essa manifestação da cultura corporal de movimento, percebeu-se progresso no desenvolvimento do pensamento crítico deles sobre o tema.

MALDONADO, Daniel Teixeira. ENSINO DOS ESPORTES NA ESCOLA PÚBLICA E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO. Ensino dos Esportes na Escola Pública e O Desenvolvimento do Pensamento Crítico de Alunos do Ensino Médio, Campinas, v. 13, n. 3, p.213-230, jul. 2015.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E MÍDIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A busca pela inclusão é cada vez mais rotineira no campo da educação. E buscar por estratégias que propiciem e facilitem esse processo é cada vez mais necessário. Com a evolução dos meios de comunicação é grande o número de mídias que veiculam notícias e que estão presentes no cotidiano dos jovens. Buscando um processo de

ensino-aprendizagem que una o contexto midiático com a educação inclusiva pode ser útil.

PATRINHANI, MAGNONI E PRADO (2017) buscaram através deste trabalho relatar as experiências de ensinar e de aprender educação física na escola através do uso das mídias provocando criticidade nos jovens diante das mensagens disponibilizadas, impostas pela mídia, provocando questionamentos cotidianamente através das aulas de educação física e, também, promovendo ações de sensibilização para contribuir na busca por uma educação inclusiva realizada a partir da análise e avaliação das práticas pedagógicas registradas em diários de aula.

O autores concluíram que a vivência relatada nas aulas de Educação Física na Escola foi totalmente influenciada pela utilização das mídias. A busca em diferentes meios de comunicação trouxe interesse e conhecimento de atividades que estavam acontecendo no cotidiano do escolar. Isto aproximou a realidade da situação vivenciada na escola, uma aproximação importante para atingir objetivos na prática pedagógica.

PATRINHANI, Giseli Fregolente; MAGNONI, Maria da Graça Mello; PRADO JUNIOR, Milton Vieira do. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E MÍDIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Revista da Sobama, Marília, v. 18, n. 1, p.77-92, jun. 2017.

A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO NA FORMAÇÃO DAS JOGADORAS BRASILEIRAS DE FUTEBOL

É comum em algum momento da formação dos jogadores e jogadoras de futebol passar por alguma experiência nas quadras de futsal.

Neste estudo os autores tiveram o objetivo de investigar a presença do futsal no histórico de formação de jogadoras da elite do futebol através da aplicação de um questionário, para identificar: ambiente de prática antes-e-pós os 14 anos; vivência do futsal livre e institucionalizado e faixa etária de predominância do futebol sobre o futsal.

ROSA, COSTA E NAVARRO (2009) concluíram que o futsal está significativamente presente no histórico de prática das jogadoras da elite do Futebol Feminino Brasileiro, quer seja através de sua forma de jogo oficial ou não oficial.

ROSA, Cristina Fonseca; COSTA, Nívea Gláucia Rodrigues da; NAVARRO, Antonio Coppi. A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO NA FORMAÇÃO DAS JOGADORAS BRASILEIRAS DE FUTEBOL. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v. 1, n. 2, p.163-172, maio 2009.

ENSINO COLABORATIVO: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Mudanças no âmbito social e político vêm acontecendo para poder garantir uma educação de qualidade para todos. o processo de inclusão escolar mesmo já esteja estabelecido nas políticas educacionais ainda caminha lentamente para sua total implementação e funcionamento.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física e segundos professores, frente à inclusão dos alunos com deficiência, no ensino regular, a partir da perspectiva do ensino colaborativo por meio de coleta de informações com os professores da rede municipal de São José e observações das aulas de Educação Física.

PINTO E FARIAS (2016) concluíram que os professores não tiveram aporte da formação inicial nem mesmo das suas formações continuadas para subsidiar sua prática pedagógica inclusiva. Apontaram que as fontes de conhecimento que utilizam para manterem-se atualizados estão baseadas na leitura de livros, de artigos científicos, de notícias na internet, além da participação em cursos, palestras e seminários. A realização de troca de experiência com seus pares foi um dos fatores que mais se obteve evidência, porém requer um contato maior com o segundo professor para que haja melhor compartilhamento dos planejamentos e avaliação dos professores de Educação Física.

PINTO, Marília Garcia; FARIAS, Gelcemar Oliveira. ENSINO COLABORATIVO: uma estratégia pedagógica para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. 2016. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

APRENDER A SER PROFESSOR: UM PERCURSO REPLETO DE APRENDIZAGENS

O Estágio Profissional representa um momento marcante no desenvolvimento das competências profissionais como professor de Educação Física. O presente trabalho apresenta-se como relato sobre a prática tem como propósito ser um documento de reflexão crítica e fundamentada acerca da experiência formativa do autor ao longo da prática de ensino supervisionada do Estágio Profissional.

ARAÚJO E SOUSA (2014) concluíram que os valores recomendados em média, que os alunos devem passar em atividades moderadas a vigorosas, as aulas de EF, de 45' e 90' são manifestamente inferiores, com valores médios de 16' e 38', respectivamente. Com o propósito fisiológico, a aula de EF ficam aquém dos resultados esperados. Surge a necessidade de melhorar a prática pelo professor. Os alunos do gênero masculino têm valores superiores de atividade física moderada a vigorosa do que os alunos do gênero feminino.

ARAÚJO, Marco André Ferreira; SOUSA, Tiago Manuel Tavares de. APRENDER A SER PROFESSOR: UM PERCURSO REPLETO DE APRENDIZAGENS. Porto: 2014. 111 p.

NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA SECUNDÁRIA: ASSISTENTES DE APOIO À APRENDIZAGEM TÊM SUA PALAVRA - SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS IN MAINSTREAM SECONDARY SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: LEARNING SUPPORT ASSISTANTS HAVE THEIR SAY

Os assistentes de suporte à aprendizagem (ASAs) ganharam mais atenção política e acadêmica na Grã-Bretanha depois que Estelle Morris anunciou que as escolas do futuro incluiriam equipes mais treinadas para apoiar o aprendizado em padrões mais elevados. Os ASAs, portanto, devem formar uma parte integral da cultura de todos os departamentos da escola na Grã-Bretanha, incluindo a educação física (EF). O artigo usa o conceito de hegemonia de Antonio Gramsci para explorar os processos e práticas que moldam as visões e experiências dos ASAs e, em última análise, até que ponto eles facilitam uma cultura inclusiva em EF. Uma pesquisa na internet reuniu as visões e experiências dos ASAs em relação à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) no ensino fundamental secundário no noroeste da Inglaterra. Uma versão modificada da estratégia de contato do participante do método de projeto personalizado resultou em 343 ASAs iniciando a pesquisa na web, com 154 (45%) seguindo até a conclusão. Todos os dados quantitativos foram analisados utilizando o Microsoft Excel, enquanto os dados qualitativos foram submetidos à análise temática. Isso implicou a identificação de temas e padrões recorrentes presentes nos dados.

As descobertas destacam o status hegemônico do inglês, matemática e ciência quando se trata da alocação de recursos de NEE, que a maioria dos ASAs apoia e muitas vezes reforça. EF é particularmente desfavorecido nesta hierarquia de prioridade. A maioria dos LSAs não recebeu treinamento específico de EF, o que põe em questão sua capacidade de facilitar a inclusão em EF. Além disso, muitas escolas parecem não valorizar o envolvimento de ASAs no planejamento de lições diferenciadas, o que poderia ter um impacto negativo nas experiências de EF de alguns alunos com NEE, dado que os ASAs estão talvez mais conscientes das necessidades específicas de aprendizagem dos alunos. eles apoiam.

MAHER, Anthony John; SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS IN MAINSTREAM SECONDARY SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: LEARNING SUPPORT ASSISTANTS HAVE THEIR SAY, Sport, Education and Society, 2014.

**UMA REVISÃO E PERSPECTIVAS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA DEFICIENTES NA CHINA NA ÚLTIMA DÉCADA - A REVIEW AND
PROSPECTS OF THE RESEARCH INTO PHYSICAL EDUCATION FOR THE
DISABLED IN CHINA OVER THE PAST DECADE**

O desenvolvimento vigoroso da educação física para as pessoas com deficiência promove a pesquisa em profundidade, que por sua vez orientará a prática. Com base em uma análise de conteúdo da medição de não resposta, este estudo analisa a literatura sobre educação física para deficientes publicada na década passada, e resume a tendência geral da pesquisa: o rápido aumento da literatura de pesquisa, tipos mais abundantes de periódicos, características cada vez mais distintas dos tempos, e a esmagadora maioria da pesquisa aplicada básica. No entanto, a pesquisa atual tem seus defeitos distintivos: tópicos de pesquisa excessivamente concentrados, apoio teórico insuficiente para pesquisa interdisciplinar, desafios aos valores tradicionais, ferramentas de pesquisa única e resultados de pesquisa ampliados, mas não influentes. O estudo futuro deve se concentrar na mudança de pesquisa individual em pesquisa relacionada a relacionamentos; a resolução de problemas técnicos na pesquisa e a construção de um sistema teórico.

CHAO, Q. I. A Review and Prospects of the Research into Physical Education for the Disabled in China over the Past Decade [J]. *Chinese Journal of Special Education* 2 (2012): 005.

**UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DO CONHECIMENTO E ATITUDE QUE OS
FUTUROS PROFESSORES DE EF TÊM EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DE
UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO ESPORTE - A CRITICAL
EVALUATION OF THE KNOWLEDGE AND ATTITUDE FUTURE PE
TEACHERS HAVE TOWARDS THE INCLUSION OF A PHYSICALLY
DISABLED PERSON IN SPORT**

O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento e a atitude de futuros professores de educação física para a inclusão de uma pessoa com deficiência física no esporte. Quatro questões de pesquisa foram geradas para facilitar os objetivos do estudo a serem alcançados. Estas questões preocuparam-se com a percepção de inclusão, nível

de conhecimento, atitude, experiências com pessoas com deficiência física e exposição a oportunidades de um curso de educação física secundária do PGCE. Todas as questões estavam em alinhamento com a inclusão de uma pessoa com deficiência física no esporte e EF. Os participantes foram escolhidos por meio de amostragem intencional. 5 estudantes matriculados no PGCE secundário em uma universidade em South Wales participaram do estudo. Neste estudo exploratório, utilizou-se uma entrevista semiestruturada para determinar os conhecimentos e atitudes de futuros professores de Educação Física para a inclusão de uma pessoa com deficiência física. A estrutura da entrevista foi categorizada em quatro domínios; (i) informação geral; idade, sexo, nível de atividade e status de relacionamento com um indivíduo com deficiência física, (ii) Conhecimento; por exemplo. percepção de inclusão em EF, (iii) Experiência; Na universidade ou experiência pessoal e (iv) Atitude; geralmente e em um contexto EF. Foram utilizadas perguntas abertas e fechadas, permitindo que informações específicas sejam destacadas e o raciocínio dessas respostas exploradas. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas e todos os dados qualitativos do texto transcrito foram analisados para discussão. Quatro temas recorrentes aparecem neste estudo, envolvendo conhecimento, confiança, experiência e atitude em relação à inclusão de uma pessoa com deficiência física no esporte.

A partir da análise e discussão, ficou provado que a experiência dos futuros professores de EF neste estudo era o centro de cada tema; portanto, um vínculo significativo era evidente entre sua experiência e o nível possuído de conhecimento, confiança e atitude. Especificamente, a experiência de ensino positiva relevante foi mostrada pelos resultados a serem dominantes em relação aos futuros professores de EF tendo o conhecimento e a atitude corretos em relação à inclusão de uma pessoa com deficiência física no esporte. Também relevante experiência de ensino positivo foi significativa no desenvolvimento de confiança no ensino de uma pessoa com deficiência física. A experiência relevante foi identificada como tendo uma experiência de realmente ensinar uma aula que envolveu a inclusão de um aluno com deficiência física. Em relação às demais questões de pesquisa, ficou evidente que a percepção de inclusão não estava relacionada aos demais temas. Uma relação entre conhecimento e atitude não pôde ser identificada e os alunos relataram que o curso secundário de PGCE EF poderia oferecer mais oportunidades, especificamente relacionadas à adaptação de jogos, para aprimorar sua habilidade e conhecimento para ensinar uma prática inclusiva.

Jones, Sian. *A critical evaluation of the knowledge and attitude future PE teachers have towards the inclusion of a physically disabled person in sport*. Diss. University of Wales Institute Cardiff, 2012.